



UFOP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
EDTM/ ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
ALINE DA SILVA CAMPOS COSTA

**REATIVAÇÃO DO JARDIM BOTÂNICO DE OURO PRETO (MG) COMO
ALTERNATIVA PARA ATRATIVO TURÍSTICO, PRESERVAÇÃO E
CONSERVAÇÃO HISTÓRICA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL**

OURO PRETO

Abril de 2021



UFOP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
EDTM/ ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
ALINE DA SILVA CAMPOS COSTA

**REATIVAÇÃO DO JARDIM BOTÂNICO DE OURO PRETO (MG) COMO
ALTERNATIVA PARA ATRATIVO TURÍSTICO, PRESERVAÇÃO E
CONSERVAÇÃO HISTÓRICA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof. Dra. Alissandra de Carvalho

OURO PRETO

Abril de 2021

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

C837r Costa, Aline da Silva Campos.

Reativação do Jardim Botânico de Ouro Preto (MG) como alternativa para atrativo turístico, preservação e conservação histórica do patrimônio imaterial. [manuscrito] / Aline da Silva Campos Costa. - 2021. 73 f.: il.: color., gráf., mapa. + Dados tabulados da pesquisa.

Orientadora: Profa. Dra. Alissandra Nazareth de Carvalho.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Escola de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Turismo .

1. Jardim botânico (Ouro Preto, MG). 2. Cidades e vilas - Cidade Turística. 3. Patrimônio cultural. I. Carvalho, Alissandra Nazareth de. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 338.483.12

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TURISMO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Aline da Silva Campos Costa

Reativação do Jardim Botânico de Ouro Preto (MG) como alternativa para atrativo turístico, preservação e conservação histórica do patrimônio imaterial

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Alissandra Nazareth de Carvalho.

Aprovada em 28 de abril de 2021.

Membros da banca

Profa. Dra. Alissandra Nazareth de Carvalho, orientadora, UFOP/MG

Profa. Dra. Carolina Lescura, UFOP/MG

Prof. Me. Marcelo Ramos, UFOP/MG

Alissandra Nazareth de Carvalho, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 30/04/2021.



Documento assinado eletronicamente por **Alissandra Nazareth de Carvalho, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/04/2021, às 16:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0166018** e o código CRC **12D1F1C6**.

Aos integrantes da Ocupação Chico Rei que permaneceram sem nunca negar a bandeira e aos que partiram antes mesmo que esta pesquisa estivesse concluída. Parte de vocês estão aqui, através de palavras que sobressaem ao tempo e à morte.

Ao amor que a vida me proporcionou, Wanderley Rossi Junior.

Às futuras gerações que entenderão que o maior patrimônio é a vida humana.

A todos que me ajudam a compreender que, se for preciso mudar algo, contrariando nossos projetos, mas em favor da ciência e da coletividade,

Dedico esta pesquisa!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por dar um rumo aos meus passos, capacitar-me para carregar a minha cruz, permitir-me que eu enfraqueça e me refaça por muitas vezes, mas principalmente por me permitir confirmar a dificuldade desta minha jornada que me parece próxima de ser concluída.

À Universidade Federal de Ouro Preto, pela oportunidade de realizar o Curso de Turismo, de excelente qualidade e do qual levo para a vida não só conhecimentos teóricos e práticos, mas a certeza do enriquecimento de uma vida acadêmica diante de muitas adversidades.

Agradeço, imensamente a todos os meus professores que sempre me auxiliaram nesta nova etapa de estudos, em minha primeira graduação.

De modo muito especial, agradeço à minha orientadora, Dra. Alissandra Nazareth de Carvalho, que me apoiou, estimulou e guiou minhas forças diante de dificuldades e fraquezas. Se não fosse a senhora, dificilmente eu retomaria esta pesquisa. Nunca vou me esquecer da rapidez em me responder, da presteza e do vasto conhecimento que compartilha com prazer.

Com muito carinho, agradeço a Dra. Carolina Lescura da Costa e ao Prof. Dr. Marcelo Ramos participarem desta minha avaliação e por toda a contribuição que vierem a dar a esta pesquisa.

Difícil nomear professores que ao lançar a sementinha do conhecimento nos cativam e deixam parte de suas experiências, lições e ensinamentos na nossa vida, mas não poderia deixar de realçar a grande contribuição dos queridos Juca Villask, Marcelo Ramos, Leandro Brusadin, Bruno Bedim, e novamente Jaime Sardi que me acolheram e compartilharam comigo o seu tempo, os cafês, a sabedoria e principalmente a amizade.

No contexto da pesquisa, minha eterna gratidão aos solícitos, prestativos e dedicados participantes que compuseram o público-alvo deste estudo, viabilizando-o e enriquecendo-o significativamente. Nunca me esquecerei da significativa participação direta de vocês nesta causa que é nossa e é de todos! Obrigada a todos vocês participantes deste precioso estudo, que eu gostaria imensamente de nomear aqui, mas que por questões de exigências da ética do estudo não posso prestigiar com o meu agradecimento personalizado.

No âmbito familiar, agradeço imensamente *in memoriam* os cuidados de minha eterna avó, linda, Arlinda da Silva Aleixo, pelo carinho que sempre me deu, na certeza da imensa falta que me faz.

Àqueles que sempre me motivaram e fizeram parte do meu desenvolvimento pessoal, especialmente, minha tia madrinha Marlene que foi o principal elo para esta pesquisa ter continuidade e até mesmo tomar outro rumo. Na sequência minha gratidão se estende, carinhosamente, a Tia Neuza, Arlinda de Cassia, amiga considerada irmã mais velha, e *in memoriam* de Renato de Medeiros tio padrinho, Maria Aparecida de Freitas minha mãezinha do coração, Tia Sylvania e as minhas irmãs Geisa, Thais e Byanca, ainda quero realizar o sonho de vê-las se formando em uma graduação.

Ao amigo Elvez da Arte Cênica, por ter me acompanhado no trabalho de campo e ao alojamento da UFOP- bloco verde, apto 202, onde obtive a oportunidade de morar e conhecer pessoas maravilhosas como Cintia Rocha, Cinthia Carvalho, Isis e Rosimara Lopes.

À Ocupação Chico Rei pelo aprendizado. Principalmente, a dona Aparecida, por ter aberto a porta de sua casa, compartilhado sua comida e seus conselhos. Ao coletivo Levante Popular da Juventude, pela amizade, preocupação e irmandade.

Ao Partido dos trabalhadores de Ouro Preto e aos amigos que me proporcionaram a oportunidade de vida sociopolítica, possibilitando fomentar o debate público de acordo com minha ideologia que não se acaba quando, de repente, precisamos ampliar nosso olhar, vislumbrando realizações, mesmo sabendo que alguns sonhos adormecem, mas não findam.

A Nayara da UNMP, e a todos que, mesmo distantes e aqui não nomeados, puderam me dar ouvidos e muitos conselhos quando eu mais precisava.

Todo meu amor pelos menos favorecidos e pelos que lutam pelos seus direitos.

E para não esquecer nunca: Enquanto morar for um privilégio, ocupar é um dever!

E a cidade se apresenta centro das ambições
Para mendigos ou ricos e outras armações
Coletivos, automóveis, motos e metrô
Trabalhadores, patrões, policiais, camelôs.
A cidade não para a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce.

Chico Science e Nação Zumbi

RESUMO

Em Ouro Preto (MG), existe uma área abandonada pelo poder público (conhecida como Terras da Febem - Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor), no bairro Passa Dez, onde antes havia um Jardim Botânico, que não foi devidamente preservado após a época de seu funcionamento. Esse espaço foi ocupado pelo Movimento Chico Rei, tendo este como um de seus cognomes. Por estar ocioso, o objetivo nesta pesquisa foi descrever os desafios que envolvem a preservação e a utilização das terras da Vila Chico Rei, em Ouro Preto, por meio da importante reativação do antigo Jardim botânico, enquanto fonte de renda como atração turística para a cidade. Quanto à Metodologia, o conduziu-se uma pesquisa de campo, por meio de um trabalho de natureza qualitativo-descritiva, tendo sido aplicado o instrumento Entrevista, por ser um recurso amplamente utilizado para se obter dados sobre a viabilidade, importância, alcance e utilidade de um experimento ou investigação. Como possíveis formas de se trabalhar o turismo na região, evidencia-se a importância da preservação e da conservação histórica do patrimônio imaterial, por meio do implemento de formas de turismo que poderão gerar renda para a cidade. O estudo permitiu concluir que a cidade de Ouro Preto terá muitos benefícios com a sugerida revitalização que reverterá em benefícios para os moradores, como opção de lazer, para o setor de turismo e para os turistas. Quanto à Ocupação Chico Rei, compete ao poder público, conforme recomendam as políticas públicas sociais, destinar moradias apropriadas, dignas e seguras a essa população.

Palavras-chave: Turismo; Cidade Turística; Ouro Preto; Jardim Botânico; patrimônio imaterial; conservação de espécies vegetais.

ABSTRACT

In Ouro Preto (MG), there is an area abandoned by the government (known as Terras da Febem - State Foundation for the Welfare of the Minor), in the Passa Dez neighborhood, where once there was a Botanical Garden, which was not properly preserved after the time of its operation. This space was occupied by the Chico Rei Movement, having this as one of its cognouns. Being idle, the objective of this research was to describe the challenges that involve the preservation and use of the lands of Vila Chico Rei, in Ouro Preto, through the important reactivation of the old Botanical Garden, as a source of income as a tourist attraction for the city. Regarding the Methodology, a field research was conducted, through a qualitative-descriptive work, and the Interview instrument was applied, because it is a widely used resource to obtain data on the feasibility, importance, scope and usefulness of an experiment or investigation. As possible ways to work tourism in the region, the importance of preserving and preserving the historical conservation of intangible heritage is evidenced, through the implementation of forms of tourism that can generate income for the city. The study allowed us to conclude that the city of Ouro Preto will have many benefits with the suggested revitalization that will revert to benefits for residents, as a leisure option, for the tourism sector and for tourists. As for the Chico Rei Occupation, it is up to the public authorities, as recommended by the social public policies, to allocate appropriate, dignified and safe housing to this population.

Keywords: Tourism; Tourist town; Black gold; Botanical Garden; intangible heritage; conservation of plant species.

LISTA DE SIGLAS

CMP-	Central dos Movimentos Populares
CPRM -	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
FAMOP	Federação das Associações dos moradores de Ouro Preto
Febem-	Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor
IEF-	Instituto Estadual de Florestas
IPHAN -	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MMA	Ministério do Meio Ambiente
PCH -	Programa Cidades Históricas
UFOP-	Universidade Federal de Ouro Preto
UNMP-	União Nacional por Moradias Populares

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2 OURO PRETO: UMA IMPORTANTE PARTE DO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE.....	16
2.1 Situação Histórica e Social de Ouro Preto (MG).....	16
2.2 Jardim/Horto Botânico – Considerações Iniciais	19
2.3 Jardim Botânico – Conceito, Objetivos, Requisitos para Implantação.....	20
3 O PERCURSO TRAÇADO, EM BUSCA DA VIABILIDADE TURÍSTICA DO JARDIM BOTÂNICO DE OURO PRETO	23
4 A CONSOLIDAÇÃO DA PROPOSTA DA VIABILIDADE TURÍSTICA DO JARDIM BOTÂNICO DE OURO PRETO NAS VOZES DOS PARTICIPANTES.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
ANEXO.....	47
ANEXO – RESOLUÇÃO CONAMA Nº 339, DE 25 DE SETEMBRO DE 2003	47
APÊNDICES	51
APÊNDICE A - ESCLARECIMENTO E ENTREVISTA.....	51
APÊNDICE B - DADOS TABULADOS	52

1. INTRODUÇÃO

O planejamento urbano estruturado e as possíveis formas de turismo de base comunitária podem gerar renda para Ouro Preto (MG). Desde o século XVII, a cidade enfrenta grandes problemas de deslizamentos de terras e grande parte ocorre em áreas periféricas ocupadas urbanamente (CALIL, 2018). A exemplo, citam-se as Terras da Febem - Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor, localizadas na rua Dom Helvécio, bairro Cabeças, onde antes funcionava um Jardim Botânico. Essa área, recentemente, foi ocupada por cerca de 70 famílias, que estabeleceram suas residências em busca de se livrar da situação de risco de desabamento e vulnerabilidade social- Ocupação Chico Rei.

Paralelo ao solucionamento que deve ser dado aos moradores, ação imediata de responsabilidade do poder público, mas que não constitui foco deste trabalho, propõe-se uma implementação de polo turístico para preservação e conservação histórica do patrimônio imaterial, o que pode gerar renda para a cidade, controlar o crescimento desordenado e reduzir o atual problema social da cidade.

A partir dessas considerações, propõe-se um mapeamento, apresentando algumas questões que envolvem o uso desse espaço como atrativo turístico, como, por exemplo, a multiplicação e a conservação de espécies vegetais, com fins de visitação pública. Ou seja, seria o caso de reativar/reconstruir o antigo Jardim Botânico na mesma localização em que funcionava antigamente ou preservar as ruínas do que restou dele.

A ideia para a realização deste trabalho surgiu a partir de discussões ocorridas durante a disciplina de Educação Ambiental, ministrada na Universidade Federal de Ouro Preto pelo professor Doutor Bruno Pereira Bedim, no intuito de expor ações institucionais que pudessem gerar conhecimento no que tange a construção de um projeto social. Nesse caso, poderia haver, inclusive, a participação da comunidade atualmente alocada na Ocupação Chico Rei, para auxiliarem na revitalização de projetos turísticos, resolvendo assim, questões de cunho econômico, social e cultural.

A área analisada - terras da antiga Febem - antigamente conhecida como Chácara do Passa Dez, no bairro Cabeças, localizada na entrada de Ouro Preto, possui um histórico de ocupação que sobrepuja o pleno aproveitamento dos elementos ambientais e culturais do local. Sob esse viés, sugere-se a retomada da funcionalidade do antigo Jardim Botânico, criado pela coroa portuguesa com o objetivo de cultivar espécies nativas e exóticas, como a amoreira, para a criação de bicho-da-seda e o chá-da-índia. Tratava-se de um museu vivo, que abrangia o

cultivo de árvores frutíferas, exóticas ou indígenas, flores e ervas medicinais (SUESCUN, 2011).

Sob esse viés, questiona-se: existe a possibilidade de se transformar alguns espaços da área das terras da Vila Chico Rei em um museu vivo (Jardim Botânico) ou em outro atrativo turístico? A partir dessa indagação, como objetivo geral, descrever os desafios que envolvem a preservação e a utilização das terras da Vila Chico Rei, em Ouro Preto. Especificamente, pretende-se evidenciar a importância da reativação do antigo Jardim botânico, enquanto fonte de renda como atração turística para a cidade, entre outras possíveis formas de se trabalhar o turismo na região; verificar a condição de conservação desses espaços contidos na Vila Chico Rei; e discutir acerca da perspectiva de se criar um amplo acervo para o patrimônio material e imaterial do local, para fins turísticos.

Segundo Pessoa, Fasolato e Andrade (2015), a fundação do Horto Botânico de Ouro Preto data do século XVIII, pertencente a um momento de valorização da história natural, que culminou na criação do espaço do jardim botânico, do curso de filosofia natural e do intenso intercâmbio de plantas e sementes pelo império português. Trata-se de um valioso patrimônio artístico e cultural, produzido mormente pela sociedade mineradora. “Entre minas de ouro, casarios e igrejas centenárias, outros ricos patrimônios históricos ainda merecem maiores estudos e, conseqüentemente, valorização” (PESSOA; FASOLATO; ANDRADE, 2015, s. p.).

Horto Botânico ou Jardim Botânico foram nomes utilizados em Ouro Preto para os locais destinados à aclimação de plantas para uso diverso. Em consulta ao Site oficial da cidade de Ouro Preto, observam-se os seguintes dizeres:

A inauguração do Horto Botânico de Vila Rica aconteceu em 1799. (...) Difundindo novas culturas agrícolas, o horto teve papel importante no estudo das espécies originais dos povoados mineiros e na domesticação de plantas enviadas de locais distantes, como Pará, Rio de Janeiro, Portugal ou de outras partes do Império Português. O antigo Horto de Vila Rica ocupa, assim, um local especial não apenas na cidade, mas para a história dos jardins botânicos no Brasil. A primeira década de existência do Horto Botânico foi também a fase que alcançou o seu maior dinamismo. Marcaram o período a constituição do espaço, com a construção dos canteiros à moda europeia, a recolha de espécies vegetais, as experimentações e análises de plantas e a produção de medicamentos.

Na década de 1970, o Horto foi transformado em uma unidade da Febem, que funcionou até meados dos anos 1990.

Além disso, Ouro Preto conta com expressiva área verde no centro da cidade. Segundo informações do site da Prefeitura, o espaço do antigo Horto foi incorporado ao Parque do Vale dos Contos, reinaugurado em 22 de junho de 2008, pelo então ministro da Cultura

Gilberto Gil e pelo presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sendo a maior intervenção urbana do Programa Monumenta/IPHAN. O espaço ocupa 360 mil metros quadrados e está localizado em pleno centro histórico, entre a Igreja do Pilar, a Casa dos Contos e a Rodoviária, tendo recebido um intenso tratamento paisagístico e a instalação de trilhas e espaços de receptivo (cantinas, quadras, praças, mirantes e auditórios).

Diante dessas informações, sugere-se a reativação do Jardim Botânico, cuja estrutura valorizaria o patrimônio histórico e a preservação ambiental, acrescentando-se a acessibilidade do público. A obra também pode viabilizar o tratamento paisagístico da região, por meio do cultivo de centenas de espécies nativas. Tais colocações reforçam a justificativa social e acadêmica pela escolha do tema, uma vez que tal estudo pode propiciar significativas contribuições para o turismo de base comunitária, conforme premissas de Alegria (2012), Maia (2012; 2014), e Aleixo e Lopes Filho (2021).

Líderes comunitários encabeçaram vários os debates sobre a percepção dos riscos socioambientais dos que habitam em áreas urbanas sob risco 3, ou seja, de alto grau pela própria indicação da defesa civil. Vários outros interessados no problema, como arquitetos, médicos, jornalistas e engenheiros da Universidade Federal de Ouro Preto, reivindicam a implementação de projetos extensionistas, inclusive já registrados, a saber: “Construção das narrativas do Passa Dez”, do curso de História, “Reconhecimento das plantas úteis do Jardim Botânico”, do curso de Biologia, “Saúde integrada na Ocupação Chico Rei”, do curso de Medicina, “Saneamento Sustentável”, da Engenharia Urbana, e “Comunica Chico Rei”, da área de Jornalismo. Isso comprova a necessidade de pesquisas e de documentações para essa região, que possui um excelente contexto histórico-cultural, além do grande potencial ambiental e turístico.

Para conhecer e aprender mais sobre o assunto, a pesquisadora participou de reuniões ordinárias, e ganhou afinidades com os moradores, e ainda firmou laços com líderes e autoridades, com a intenção de refletir sobre o tema. Dessa forma, foi possível verificar a urgência da preservação do patrimônio cultural, sendo pertinente contactar empresas de restauração e proprietários de jardins para orientar sobre as formas de restauração e de proteção ambiental, cultural, social, entre outros.

Mediante essas premissas embasadoras do projeto de pesquisa inicial, propôs-se, como objetivo principal, descrever os desafios que envolvem a preservação e a utilização das terras da Vila Chico Rei, em Ouro Preto, por meio da importância da reativação do antigo Jardim botânico, enquanto fonte de renda como atração turística para a cidade. Para isso, há de se levantar dados evidenciando a necessidade de conduzir pesquisas e de viabilizar documentações para essa região, buscando-se revitalizar e utilizar o excelente e amplo espaço com o seu

contexto histórico-cultural, além do grande potencial ambiental e turístico que no passado foi um Jardim Botânico de evidência em Ouro Preto.

Para conduzir o estudo, buscou-se segmentá-lo nos seguintes objetivos específicos:

- Revisitar e conhecer o espaço considerando sua funcionalidade no passado e sua reestruturação no presente;

- Levantar o referencial teórico acerca do tema e da legislação, considerando-se benefícios, vantagens, legislação, entraves e possíveis beneficiados com a revitalização do Jardim Botânico.

- Conduzir uma pesquisa buscando conhecer a percepção do público-alvo diretamente ligado à revitalização e às implicações da mesma no referido espaço.

Assim, a Metodologia consistiu em realizar uma pesquisa de campo, em um trabalho de natureza qualitativa, descritiva, tendo sido aplicado o instrumento Entrevista, por ser um recurso amplamente utilizado para se obter dados sobre a viabilidade, importância, alcance e utilidade de um experimento ou investigação.

Assim, buscou-se contatar cerca de 45 profissionais e, ou funcionários, especialistas, mestres e doutores de diversas áreas inter-relacionadas e conhecedores do tema, para quem foi colocada, pela pesquisadora, a projeção da pesquisa e a importância, realçando-se ainda a urgência de se obter os dados para conclusão do estudo. Sendo o ano sequencial ao do início da Pandemia Coronavírus, houve grande dificuldade por parte de muitos, conforme ainda mais detalhado adiante. Alguns disseram não poder se exporem dado o lockdown, outros por serem de grupos de riscos, outros por não terem acesso à tecnologia e, por fim, as dificuldades foram enormes, mas foi possível obter uma amostra de qualidade que vem confirmar a teoria de que sempre se consegue algo com quem tem pouco tempo, mas muita disposição e força de vontade.

Dados coletados, passou-se a apresentação e discussão dos mesmos, observando-se que, por si sós, eles foram significativos, corroborando os dados da Revisão de Literatura, sem carecer de retomá-la, sob o risco de tornar o escrito redundante.

O trabalho, portanto, foi estruturado da seguinte forma: após a Introdução, no Referencial Teórico, abordou-se:

2.1 situação histórica e social de Ouro Preto (MG)

2.2 Jardim/Horto Botânico – Considerações Iniciais

2.3 Jardim Botânico – Conceito, Objetivos, Requisitos para Implantação

3. Metodologia

4 Resultados e discussão

5 Considerações Finais

Por fim, foram inseridos a Resolução Conama nº 339, de 25 de setembro de 2003 e os Apêndices elaborados para a realização da pesquisa investigativa com os devidos esclarecimentos e os Dados Tabulados.

2 OURO PRETO: UMA IMPORTANTE PARTE DO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

2.1 SITUAÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL DE OURO PRETO (MG)

Antes de descrever a proposta deste estudo, considera-se oportuno dimensionar a situação histórica e social da cidade de Ouro Preto.

Ouro Preto integra o Circuito do Ouro e a Associação das Cidades Históricas de Minas, sendo o marco central da Estrada Real (TURISMO CULTURAL ESTRADA REAL, 2006). Esse pertencimento ao patrimônio nacional gerou o desenvolvimento econômico ao município, através de incentivos e de investimentos na condição de destinação turística. Enquanto patrimônio histórico e artístico nacional e da humanidade, a cidade detém um conjunto significativo de monumentos, museus, chafarizes, bens imóveis e, sobretudo, esculturas e artificios religiosos, concebendo as tradições brasileiras da época colonial e do apogeu do ouro no Brasil.

A cidade de Ouro Preto, antiga Vila Rica, foi a primeira no Brasil a ser reconhecida pela UNESCO como patrimônio da humanidade em 1980 e é o local onde todos os caminhos reais se cruzam, possuindo o marco 001 da Estrada Real. É também o local de maior destaque do ponto de vista do desenvolvimento do turismo e um dos destinos indutores do turismo no Brasil. Integrante do Circuito do Ouro, é uma cidade que detém uma boa infraestrutura do ponto de vista do receptivo, como hotéis e pousadas, além de restaurantes, museus e um rico acervo de atrativos culturais e naturais, como parques ecológicos com cachoeiras e trilhas, igrejas ricamente adornadas em fases diferenciadas do barroco e do rococó e um acervo urbano como casarios, chafarizes e monumentos bem conservados. Além dela, outras cidades mineiras coloniais merecem destaque nos circuitos como Diamantina (Circuito dos Diamantes) e Congonhas do Campo (Circuito do Ouro), que possuem monumentos que também são considerados patrimônio da humanidade. Merecem destaque também as cidades de Mariana, Sabará, Catas Altas, ambas do Circuito do Ouro, além de São João Del Rei e Tiradentes do Circuito Trilha dos Inconfidentes, que possuem monumentos considerados patrimônio nacional e são pertencentes a um dos trechos atuais da Estrada Real (PIRES, 2017, p. 2).

O governo do estado de Minas Gerais estabelece os circuitos turísticos como uma tentativa de reunir organizações do turismo, principalmente as antigas cidades coloniais, formando um produto integrado para fortalecer e tornar o estado mais atrativo. Nessa concepção, a criação dos roteiros deve possuir caráter participativo, sendo instrumento de inclusão social e, ainda, detentor da preservação de valores culturais e ambientais existentes nas localidades selecionadas.

Quanto à urbanização da cidade, de acordo Oliveira e Sobreira (2015), tal processo foi iniciado em 1950, estando em estágio descontrolado a partir de 2004, em decorrência de várias ocupações irregulares, mediante significativos processos de gentrificação.

De acordo com Pinheiro, Sobreira e Lana (2003), o processo de expansão para a encosta de Ouro Preto começou durante a primeira corrida de alumínio na Região dos Inconfidentes, a partir de 1950, com a criação da empresa Alcan, que exerceu papel fundamental no crescimento populacional da cidade.

O núcleo urbano se manteve praticamente inalterado desde o fim do século XVIII, quando foi iniciada a urbanização da cidade em decorrência da exploração aurífera, que por sua vez culminou no acelerado processo de urbanização periférica (PINHEIRO; SOBREIRA; LANA, 2003).

Sobreira e Fonseca (2001) garantem que a construção de novas moradias em detrimento da expansão populacional, a partir dos anos sessenta, não teve um planejamento adequado, levando o povoamento para os locais de atividades de extração de minério. Esse povoamento em terrenos íngremes, além das práticas da mineração e das características geológicas de Ouro Preto, contribuíram para os deslizamentos de casas.

É válido ressaltar que existe uma série de estudos técnicos e de planejamento urbanístico, mas nada efetivado na prática, pois os órgãos públicos não atendem às demandas necessárias.

Voltando ao início do povoamento da região, Silva et al. (2017) declaram que a ocupação urbana buscava incorporar os poucos espaços planos existentes entre os córregos e as montanhas do município. Oliveira e Sobreira (2015) confirmam que, inicialmente, foram ocupadas as áreas mais estáveis e planas, como o topo das colinas e platôs a meia encosta, cumes dos morros e vales mais largos, locais onde estão erguidas igrejas e grandes construções históricas.

Segundo Calil (2018), as ocupações irregulares dão origem a assentamentos precários os quais geralmente apresentam deficiência de infraestrutura urbana, problemas de drenagem, restrição de mobilidade e acessibilidade, ausência de equipamentos comunitários, entre outros problemas, e o poder público não realiza um controle efetivo no que tange a expansão urbana em tais áreas.

Na área especificamente considerada neste estudo, que configura as terras da Antiga Februm, nota-se que dezenas de pessoas residiam, até recentemente, no local, resistindo às ações da Polícia Militar quanto à sua saída do espaço. Em 2012, uma sequência de chuva soterrou parte da rodoviária da cidade, ocasionando a morte de duas pessoas que moravam no Morro

São Francisco. No final de 2017, houve outro deslizamento de terra nesse mesmo bairro, o que comprometeu a segurança de aproximadamente 50 moradores. Segundo a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), a partir de 2016, o bairro se enquadrava como área de risco muito alta. Desde então, essas famílias buscavam fugir do déficit habitacional, do alto valor do aluguel, do adensamento coletivo e das construções irregulares e de risco, visto que o terreno oferece condições de risco de deslizamento e é pertencente ao estado de Minas Gerais.

Paralelamente à questão dos assentamentos irregulares, cita-se o Programa de Cidades Históricas (PCH: 1973-1979), que foi implementado para investir recursos para a recuperação do patrimônio cultural urbano, tendo sido instituído pelo Ministério do Planejamento, em prol do desenvolvimento econômico das cidades históricas. Além disso, o referido programa dialogava com outros assuntos em pauta na década de 70, como o desenvolvimento regional e o turismo cultural (CORREA, 2016).

Em sua concepção, como critérios de análise, e como métodos de mensuração de eficiência, o programa supracitado promove

uma mudança na maneira de abordar a degradação das cidades históricas: a cidade era compreendida enquanto produtora de capital e bem de consumo e o patrimônio como fator de desenvolvimento econômico por meio de seu aproveitamento pelo turismo, ensejando a criação de um fluxo de recursos necessários a sua autoconservação (CORREA, 2016, p. 16).

A proposição vislumbrada a partir do turismo, diretamente relacionada a esse contexto, pleiteou a elaboração de estudos voltados ao patrimônio sociocultural brasileiro, visando à inserção desses locais em um plano nacional de turismo cultural.

Vale pontuar que, na década de 1960, houve intensificação da atividade turística no Brasil, seguindo um movimento de expansão mundial, com o patrimônio cultural julgado como um de seus principais fomentos (CORREA, 2016). Nesse cenário, o PCH se tornou um dos maiores responsáveis pela consagração do forte vínculo estabelecido entre turismo e preservação cultural, sendo reconhecido como solução para o desenvolvimento de regiões históricas em processo de decadência.

Essa associação foi fruto da atuação política de intelectuais, empresários, técnicos e profissionais de vários setores inseridos nas discussões patrimoniais, em prol da inserção das políticas culturais nas práticas políticas nacionais de desenvolvimento social (CORREA, 2016).

Diante do exposto, justifica-se este estudo diante do cenário social, histórico, político e econômico de Ouro Preto, considerando que organizações privadas, organizações governamentais, sociedade civil, entre outros grupos devem se unir para defender o turismo na

A obra finalizada em 1799 foi conduzida por Manuel Ribeiro Guimarães, também autor da “Planta da nova Cadeia de Villa Rica”, atualmente Museu da Inconfidência.

Os mesmos autores acrescentam que

o Horto visava ao cultivo de espécies vegetais nativas e exóticas, como a amoreira, para criação de bicho-da-seda, e o chá-da-índia, além das plantas medicinais que depois serviriam para dar suporte ao ensino da Faculdade de Farmácia, fundada em 1839, ressaltando a ligação entre os jardins botânicos e o ensino das ciências da saúde (ALEIXO; LOPES FILHO, 2021).

De acordo com Oliveira e Sobreira (2015), na década de 1840, havia registros de que o Jardim Botânico ainda estava em funcionamento, com plantações de chá. Contudo, essa atividade não prosperou a partir do século XXI, e, atualmente, parte desse espaço foi ocupado, há mais de três anos, por manifestantes e nativos da cidade, que permanecem em luta pela implantação de um bairro planejado e por seus direitos.

2.3 JARDIM BOTÂNICO – CONCEITO, OBJETIVOS, REQUISITOS PARA IMPLANTAÇÃO

Jardim botânico pode ser definido como

[...] área protegida, constituída no seu todo ou em parte por coleções de plantas vivas cientificamente reconhecidas, organizadas, documentadas e identificadas, com a finalidade de estudo, pesquisa e documentação do patrimônio florístico do país, acessível ao público, no todo ou em parte, servindo à educação, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente (RBJB, 2013).

Ao constituir uma área protegida destinada ao estudo e à pesquisa de plantas vivas, o Jardim Botânico demanda certa estrutura e recursos, em termos de aclimatação de plantas exóticas, com a finalidade de acumular conhecimento botânico e, ao mesmo tempo, o cultivo em escala de diversas espécies vegetais. Em última análise, isso pode representar um poder efetivo em forma de monopólio econômico e de conhecimento (ALEIXO; LOPES FILHO, 2021).

Em relação aos objetivos dos Jardins Botânicos brasileiros, têm-se:

I - promover a pesquisa, a conservação, a preservação, a educação ambiental e o lazer compatível com o papel de difundir o valor multicultural das plantas e seu uso sustentável;

II - resguardar, inclusive por meio de tecnologia apropriada de cultivos, espécies silvestres, ou raras, ou ameaçadas de extinção, sobretudo no âmbito local e regional, bem como

proteger espécies econômica e ecologicamente importantes para restauração/reabilitação de ecossistemas;

III – subsidiar bancos de germoplasma *ex situ* e reservas genéticas *in situ*;

IV – efetuar registros e documentar plantas, compondo um acervo vegetal, visando o uso, a conservação e a preservação da natureza, para pesquisa científica e educação;

V - agenciar intercâmbio científico, técnico e cultural com entidades e órgãos nacionais e estrangeiros; e

VI - estimular a capacitação de recursos humanos (RBJB, 2013).

Para atingir tais objetivos, empregam-se as disposições da Resolução CONAMA 339, que por sua vez institui o conceito da Estratégia Global para Conservação da Flora.

O jardim botânico, criado pela União, Estado, Município, Distrito Federal ou pela iniciativa particular, deve ser registrado no Ministério do Meio Ambiente, que supervisionará o cumprimento do disposto na Resolução supracitada (ALEIXO; LOPES FILHO, 2021).

Quanto ao seu planejamento físico, deve-se considerar: a paisagem local; as condições especiais de relevo, cursos d'água naturais e artificiais; a área natural remanescente com um complexo de vegetação que possa ser devidamente exibida e interpretada; e a integração com o entorno, vias de acesso e transportes públicos (RBJB, 2013).

A Carta de Florença, de 1981, aborda sobre a caracterização de sítios e de jardins históricos, incluindo seus entornos, o que amplia o entendimento das tipologias de bens que podem ser considerados como jardins históricos no Brasil:

Para efeito desta Carta, considera-se Jardim Histórico os sítios e paisagens agenciados pelo homem como, por exemplo, jardins botânicos, praças, parques, largos, passeios públicos, alamedas, hortos, pomares, quintais e jardins privados e jardins de tradição familiar. Além desses jardins zoológicos, claustros, pomares, hortas, cultivos rurais, cemitérios, vias arborizadas de centros históricos, espaços verdes circundantes de monumentos ou de centros históricos urbanos, áreas livres e espaços abertos em meio à malha urbana, entre outros (IPHAN, 2021).

Nessa perspectiva, a Carta de Florença já preconizava que um jardim histórico deveria ser entendido como monumento. De igual modo, o jardim histórico deve ser considerado e administrado como um bem cultural (PESSOA; FASOLATO; ANDRADE, 2015, s. p.).

O Ministério do Planejamento implementou, a partir de 1973, o primeiro programa federal que investiu recursos para a recuperação do patrimônio cultural urbano - o já mencionado PCH. Prevvia-se, portanto, o desenvolvimento econômico das cidades históricas, além de dialogar com outros assuntos em pauta naquele momento, como o desenvolvimento

urbano e regional e o turismo cultural. Na ocasião, o turismo era visto como elemento-chave para ensinar as finalidades do programa, já que, teoricamente, proporcionava o desenvolvimento urbano das cidades históricas em harmonia com as suas funções sociais (FÉRES, 2018).

Conforme Pereira e Costa (2021, p. 23-24),

A definição pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) das áreas prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros constitui um importante instrumento de orientação, não só para a criação de novos jardins botânicos como também para o fortalecimento das ações daqueles já estabelecidos. (...) No planejamento das estratégias de conservação da flora nativa, os jardins botânicos vêm procurando atenuar o embate entre o tempo necessário para suprir a carência de informações sobre as espécies raras e ameaçadas e a velocidade de degradação dos habitats.

Acredita-se que os sítios de ocorrência de muitas espécies típicas da região podem estar sendo degradados, o que pode ocasionar perdas irreversíveis de diversidade da espécie, senão de populações inteiras (PEREIRA; COSTA, 2021). Nesse sentido, a reativação do Jardim Botânico em Ouro Preto pode priorizar ações de conservação para as espécies mais ameaçadas da flora brasileira, conforme lista oficial recentemente divulgada pelo MMA. Além disso, pode-se estabelecer parcerias para a integração de técnicas de conservação *in situ* e *ex situ*, através de uma análise do panorama atual dos jardins botânicos nacionais, levando em consideração estágio de desenvolvimento, corpo funcional e estrutura física e administrativa.

3 O PERCURSO TRAÇADO, EM BUSCA DA VIABILIDADE TURÍSTICA DO JARDIM BOTÂNICO DE OURO PRETO

O embasamento teórico e metodológico provê a sustentação de qualquer trabalho científico, exigindo um “conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo” (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 83). Assim, o presente estudo é caracterizado como descritivo, de natureza descritiva, sendo utilizadas entrevistas e levantamento bibliográfico para cumprimento dos objetivos propostos.

Nessa perspectiva, de posse das informações a serem descritas, foi feita a leitura de todo o material, avaliando-se a efetiva correspondência entre a literatura selecionada e os objetivos da pesquisa. Na abordagem qualitativa, um texto síntese é produzido, a fim de expressar os significados presentes nas unidades de análise. Para tanto, Salomon (2001) recomenda fazer uso intensivo de “citações diretas” dos dados originais, podendo haver descrições abrangentes.

Na parte exploratória da pesquisa, optou-se por verificar a condição de conservação desses espaços contidos na Vila Chico Rei, realizando uma documentação por imagens (fotos), conseguidas a partir de visitas in loco.

Adicionalmente, efetuou-se a aplicação de uma entrevista com um público-alvo representativo da viabilização da reativação desse importante espaço, outrora representativo e atualmente ocioso e, ou com uso inadequado à utilização ambiental e turística a que faz jus. Assim, busca-se entrevistar representantes de segmentos da cidade de Ouro Preto que prezam pelo crescimento da cidade e do turismo. Entre estes estão professores da Universidade Federal de Ouro Preto, Geógrafos, Turismólogos, Engenheiros civis, Arquitetos, Engenheiros Urbanísticos, Museólogos, Advogados Fitoterapeuta, membros da Prefeitura Municipal, do Instituto Estadual de Florestas (IEF), da Fundação de Arte de Ouro Preto e da Federação das associações dos moradores de Ouro Preto (Famop), para discutir acerca da perspectiva de se criar um amplo acervo para o patrimônio material e imaterial do local, para fins turísticos, além de debater outras possibilidades a serem trabalhadas no contexto do turismo.

Mediante essas premissas embasadoras do projeto de pesquisa inicial, propôs-se como objetivo principal, levantar dados evidenciando a necessidade de conduzir pesquisas e de viabilizar documentações para essa região, buscando-se revitalizar e utilizar o excelente e amplo espaço com o seu contexto histórico-cultural, além do grande potencial ambiental e turístico que no passado foi um Jardim Botânico de evidência em Ouro Preto.

Para conduzir o estudo, buscou-se segmentá-lo nos seguintes objetivos específicos:

- Revisitar e conhecer o espaço considerando sua funcionalidade no passado e sua reestruturação no presente;

- Levantar o referencial teórico acerca do tema e da legislação, considerando-se benefícios, vantagens, legislação, entraves e possíveis beneficiados com a revitalização do Jardim Botânico.

- Conduzir uma pesquisa buscando conhecer a percepção do público-alvo diretamente ligado à revitalização e às implicações da mesma no referido espaço.

Assim, a Metodologia consistiu em realizar uma pesquisa de campo, em um trabalho de natureza qualitativa, descritiva, tendo sido aplicado o instrumento Entrevista, por ser um recurso amplamente utilizado para se obter dados sobre a viabilidade, importância, alcance e utilidade de um experimento ou investigação.

Assim, buscou-se contatar cerca de 45 profissionais e, ou funcionários, especialistas, mestres e doutores de diversas áreas inter-relacionadas e conhecedores do tema, para quem foi colocada, pela pesquisadora, a projeção da pesquisa e a importância, realçando-se ainda a urgência de se obter os dados para conclusão do estudo. Sendo este ano de 2022 o ano sequencial ao do início da Pandemia Coronavírus ou COVID-19, foi tamanha a dificuldade para realizar a coleta de dados, ou seja, para aplicar a Entrevista alcançando o referido público previsto. Ufop funcionando precariamente, de modo remoto, assim como todas as demais instituições do estado de Minas e do país, tecnologia de relação social precária nos bairros de periferia, especialmente, onde se situa o espaço estudado, chuvas torrenciais dificultando acesso e mesmo fotografias para ilustração do estudo, equipamentos defasados da autora e sem nenhum suporte da instituição de ensino. Somando-se a essas dificuldades, de ordem técnica e naturalmente pandêmica, alguns importantes profissionais que contatamos, especialmente da administração pública e representantes da Comarca, disseram não poder se exporem, dado o lockdown, outros por serem de grupos de riscos, outros por não terem acesso à tecnologia e, por fim, as dificuldades foram enormes, mas foi possível obter uma amostra de qualidade que vem confirmar a teoria de que sempre se consegue algo com quem tem pouco tempo, mas muita disposição e força de vontade.

Dados coletados, passou-se a apresentação e discussão dos mesmos, observando-se que, por si sós, eles foram significativos, corroborando os dados da Revisão de Literatura, sem carecer de retomá-la, sob o risco de tornar o escrito redundante.

Diante da atual situação de pandemia, optou-se por contactar e realizar a entrevista de forma remota, ou seja, *online*, disponibilizando as informações e as sete perguntas do roteiro por meio de e-mail telefone ou por WhatsApp, possibilitando, ao participante, que respondesse

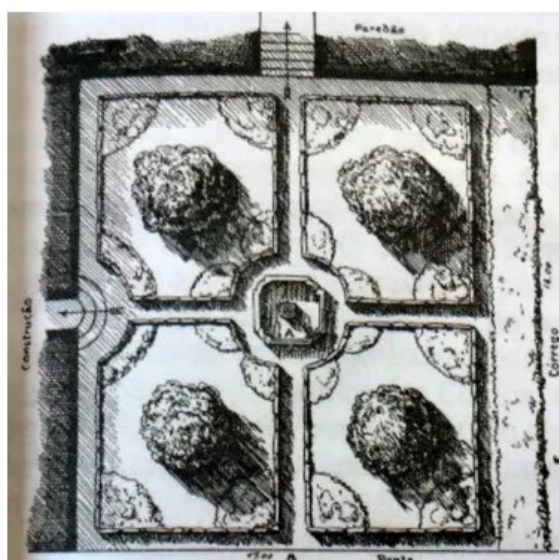
às questões por meio de áudio (WhatsApp) ou texto escrito. Junto ao roteiro da entrevista, foi anexada a RESOLUÇÃO CONAMA N° 339, DE 25 DE SETEMBRO DE 2003, para trazer ao foco as disposições para criação, normatização e o funcionamento dos jardins botânicos.

A partir dos dados coletados, foi elaborada a discussão das informações e associou-se, quando possível, o que foi obtido dos resultados aos dados obtidos da literatura previamente consultada. Ao final da pesquisa foram apresentadas as conclusões pertinentes ao tema trabalhado.

4 A CONSOLIDAÇÃO DA PROPOSTA DA VIABILIDADE TURÍSTICA DO JARDIM BOTÂNICO DE OURO PRETO NAS VOZES DOS PARTICIPANTES

Para verificar e demonstrar a condição de conservação dos espaços contidos na Vila Chico Rei, realizou-se uma documentação por imagens (fotos), conseguidas a partir de visitas in loco.

Foto 1 - Espaços do antigo jardim, realçando o verde e os equipamentos que ainda existe na área.



Figuras 9 e 10 – Estas duas gravuras, produzidas por José Wasth Rodrigues entre 1928-31, mostram a conformação do platô inferior do antigo horto nessa época. A fonte que aparece nas gravuras foi transferida para o pátio fronteiriço do antigo Palácio dos Governadores, hoje Escola de Minas, pelo prefeito João Veloso ainda no início dos anos 1930, como forma de preservá-la da destruição que acometeu esse antigo jardim – considerado por Wasth como “provavelmente, exemplar único no Brasil, conservando ainda características do século XVIII, num gênero de construção tão frágil e tão sujeito a modificações”. Anos mais tarde, esses platôs do antigo Horto foram incorporado aos terrenos da Casa do Real Contrato, onde hoje funciona a pizzaria O Paço. Fonte: WASTH, 1979.

Fonte: <https://jornalvozativa.com/colunas/fatos-e-fotos-de-ouro-preto-o-horto-e-o-jardim-botanico-historias-entrelacadas-pelo-historiador-bernardo-andrade/>

Foto 2 – Ruínas do portal de entrada realçando o verde que ainda existe na área.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Foto 3 - Espaços da Ocupação Chico Rei que também fazia parte da área na época, realçando os resquícios de estrutura de estufa.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Além de haver um pequeno acervo bibliográfico sobre o Jardim Botânico, a região, que movimentava a cidade no passado, ainda hoje ainda estão de pé os três prédios onde funcionavam a Febem, a creche e o reformatório.

Contudo, observa-se que esses imóveis estão abandonados e atualmente há pouca funcionalidade, ainda que a Prefeitura os utilize nos dias atuais. Esses espaços desapropriados não fazem parte dos investimentos de imóveis tombados para reformas de bens públicos, podendo ser disponibilizados para serem utilizados para dar continuidade a atividades culturais e turísticas.

Ao se conhecer bem o histórico desse espaço e as demandas que ocorreram em função de possíveis posses, optou-se por selecionar o público participante do estudo, preferencialmente nativo ou residente há um certo tempo, por meio da entrevista que foi direcionada a professores da Universidade Federal de Ouro Preto, Geógrafos, Turismólogos, Engenheiros Civis, Arquitetos, Engenheiros Urbanísticos, museólogos, Advogados, Fitoterapeutas, membros da Prefeitura Municipal, do Instituto Estadual de Florestas, da Fundação de Arte de Ouro Preto e da Federação das associações dos moradores de Ouro Preto, visto serem mais conhecedores da história e da cidade que estudantes temporários na cidade.

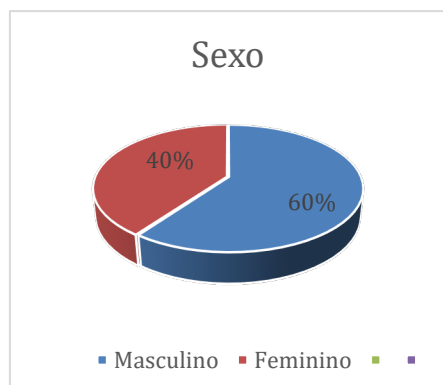
Buscou-se dialogar e discutir com esse público, com base na literatura, acerca da perspectiva de se criar um amplo acervo para o patrimônio material e imaterial do local, para fins turísticos, além de debater e buscar sugestões de outras possibilidades a serem trabalhadas no contexto do turismo.

Conforme descrito na Metodologia e retomado nas Considerações Finais deste estudo, a pesquisa contou com um público-alvo bem menor que o esperado, limitando os resultados desta pesquisa qualitativa, mas que, ainda assim, não comprometeu os resultados, posto que, pode-se observar um conteúdo de qualidade e embasado em conhecimentos acadêmicos, científicos e experienciados pelos atores que muito ajudaram ao fornecerem dados e assinarem a pesquisa, autorizando a personalização de suas respostas.

Contudo, alguns dos profissionais inquiridos ou apenas solicitados não foram representados nesta pesquisa, embora houvesse grande empenho em consegui-lo.

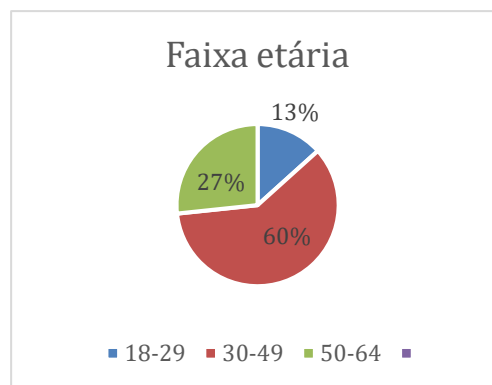
Assim, quanto ao perfil dos participantes, contou-se com 15 respondentes sendo 60% do sexo masculino e 40% do sexo feminino (Figura 2), os quais se encontram predominantemente (60%) na faixa etária de 30-49 anos; entre 50 e 64 anos, 27%; e os demais (13%) entre 18 e 29 anos (Figura 3).

Figura 2 - Sexo dos participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da autora.

Figura 3 - Faixa etária dos participantes.

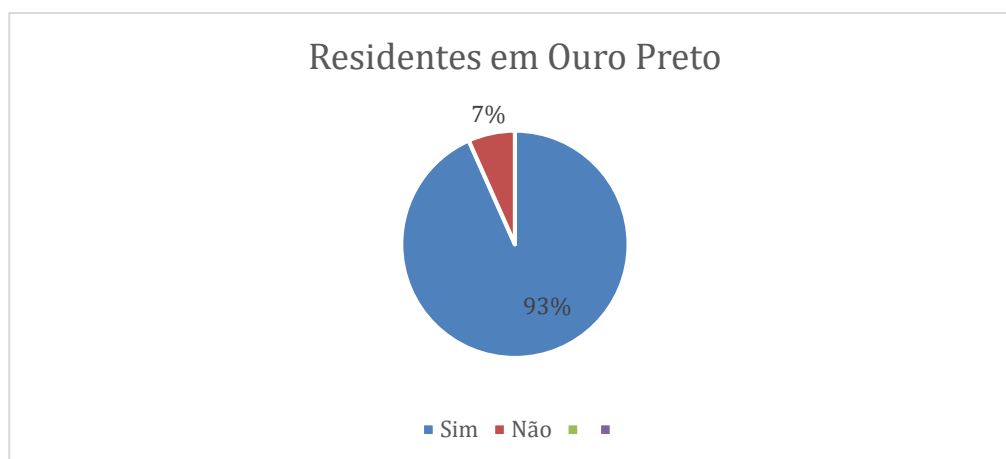


Fonte: Dados da autora.

A quase totalidade dos participantes (93%) residem em Ouro Preto (Figura 4), mas apenas 40% conhecem bem o local; 33% conhecem mais ou menos e 27% não conhecem (Figura 5). Esse dado é importante, pois houve recorrência da importância da revitalização do espaço em benefício da população local, antes mesmo de se beneficiar os turistas e os demais setores citados e envolvidos direta ou indiretamente.

Vale ressaltar que o público predominante na participação desta pesquisa é da área do Turismo, seguindo-se Engenharia Civil, Geografia, História, Museologia, Fitoterapia, Jornalismo e outros acadêmicos.

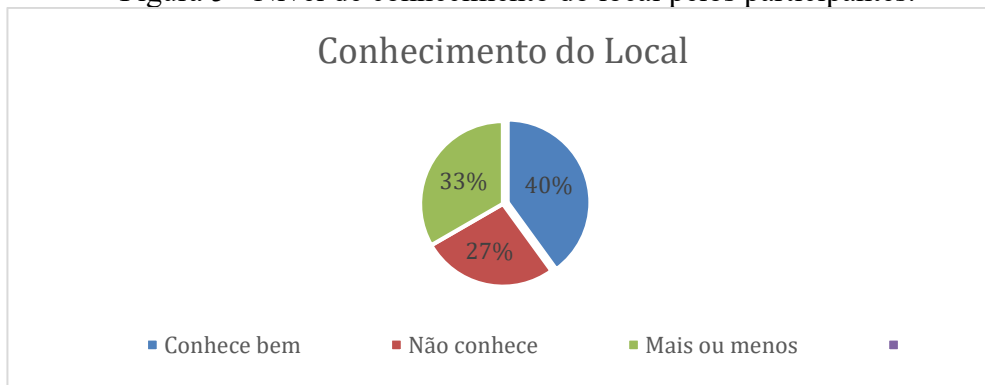
Figura 4 - Participantes da pesquisa residentes em Ouro Preto.



Fonte: Dados da autora.

Observou-se que, quanto mais conhecedor do local e da importância deste estudo, mais significativa e rica em sugestões e vocabulário específico foi a participação do entrevistado, o que acrescentou dados à relevância deste espaço para Ouro Preto.

Figura 5 - Nível de conhecimento do local pelos participantes.



Fonte: Dados da autora.

Estes relevantes dados obtidos estão reproduzidos (grande parte transcritos das respostas gravadas pelos participantes), integralmente, no Apêndice deste estudo, de forma sequenciada, para se demonstrar a visão total dos participantes quanto ao tema, se houver interesse do leitor desta pesquisa.

O primeiro questionamento feito aos participantes, pautou-se nas considerações feitas no site da cidade e nas informações do site "melhores destinos"¹, em que se evidenciam os pontos turísticos, a gastronomia e os passeios próximos às pousadas e aos hotéis disponíveis. Ao pontuarem o atual conjunto de ofertas turísticas da cidade, os participantes enumeraram aspectos bem diversos desses atrativos, surpreendendo, inclusive, por mal mencionarem aspectos da gastronomia tão privilegiada nos folders, sites e demais publicidades.

Nas respostas de 33% dos entrevistados, nada há a desejar quanto à diversidade de atrativos, o que é confirmado pelas seguintes constatações:

Considero bem diverso aqui em Ouro Preto temos tanto do histórico cultural ao turismo de aventura (Entrevistado 5);

Eu penso que o fluxo turístico de Ouro Preto é atraído pelo poder simbólico da cidade instituído pelo patrimônio cultural com uma gama diversificada de atrativos. (Entrevistado 9);

Considero bastante diversificado, com opções que contemplam tanto o turismo de interesse histórico-cultural, quanto o natural (ecoturismo). (Entrevistado 10);

A cidade apresenta grande oferta turística. (Entrevistado 11).

Ouro Preto tem uma oferta turística diferenciada. Possibilita uma variedade de informações que atendem a vários perfis e idades. Possuem patrimônio cultural e natural, beleza cênica e Universidade Pública, além de um patrimônio material e

¹ <https://guia.melhoresdestinos.com.br/o-que-fazer-em-ouro-preto-206-2661-p.html>.

imaterial rico e diverso. Além da cidade, os distritos são de forma independente autênticos, pouco lugares são tão intensos e sedutores como Ouro Preto. (Entrevistado 15)

Se por um lado estes participantes citados acima deixam transparecer que a diversidade da oferta de atrativos é adequada, possivelmente à demanda, os demais 67% evidenciam alguma carência, inadequação, falta de inovações, poucos investimentos por parte do poder público e da iniciativa privada, precisa reforçar alguns segmentos e até mesmo evidenciou-se o problema de sazonalidade, conforme anotado nestas considerações:

Ouro Preto tem um potencial turístico ainda pouco explorado pelo poder público e pela iniciativa privada. O destino possui um número expressivo de atrativos que permitem desenvolver o turismo histórico, cultural, religioso, turismo de natureza, de eventos, gastronômico, rural, etc. Entretanto, o foco central ainda permanece no turismo histórico e cultural, com a visitação de museus e igrejas. (Entrevistado 1)

Acredito que a cidade pouco inovou nesse sentido, a parte o número de minas aberta à visitação que aumentou na última década e, a presença do Museu do Oratório nos últimos 20 anos, a oferta turística na cidade continua a mesma, não foram criados nos roteiros ou narrativas, isso apesar de estudos históricos terem revelados novos aspectos da nossa história. (Entrevistado 2)

Entendo que Ouro Preto tem grande oferta de atrativos turísticos, sede e distritos, a maioria cultural, religioso e natural. Porém, devido à sazonalidade e investimentos precários no setor (financeiros e políticos), são pouco explorados. (Entrevistado 3)

Sobre as ofertas turísticas de ouro preto ela é muito limitada. Ouro Preto desde sempre ficou apoiado somente ao turismo ligado à visitação de igrejas museus, né, ao patrimônio arquitetônico e artístico; e deixou de fora os diversos outros patrimônios que existem aqui no município, a começar pelo patrimônio ambiental né a gente tem muita cachoeira muitos roteiros de caminhadas de trilhas ecoturísticas e geoturísticas né? que é esse turismo ligado a essa beleza que a gente tem aqui na região do quadrilátero ferrífero então eu acredito que as ofertas turísticas da cidade são limitadas e muito pouco roteirizados e deixa de fora grandes patrimônios que a gente tem no município. (Entrevistado 4)

Acho que além dos atrativos culturais, é fundamental que o poder público invista nos potenciais turísticos regionais ligados à natureza como o ecoturismo, geoparques, cachoeiras, horto botânico, etc. (Entrevistado 6)

Para mim a cidade de Ouro Preto conta com um bom conjunto de atrativos turísticos, mas esse conjunto de atrativos se concentra em patrimônios edificados (material) e pouco é explorado o patrimônio imaterial e o natural faltando ao meu ver reforçar esses dois últimos segmentos. (Entrevistado 7)

Vejo o circuito de Ouro Preto muito restrito a igrejas, minas e museus quando que a cidade também é cercada de matas, rios, cachoeiras, e tradições regionais que poderiam ser preservadas, ampliadas e valorizadas também pelo turismo consciente. (Entrevistado 8).

Penso que Ouro Preto oferece enorme atrativo turístico, mas ainda possui áreas muito ricas que são pouquíssimo exploradas. (Entrevistado 12)

O atual conjunto de ofertas turísticas da cidade tem o enfoque no segmento de turismo cultural, a cidade patrimônio histórico da humanidade tem muito a oferecer ao seu

público. Para além do turismo cultural, a localização de Ouro Preto conta com a presença de inúmeras unidades de conservação, que não é muito aproveitado. (Entrevistado 13)

Me parece um conjunto bem diversificado e que precisa ser trabalhado, pois pode atender a públicos diferenciados de acordo com as expectativas. (Entrevistado 14)

Ouro Preto tem um potencial turístico ainda pouco explorado pelo poder público e pela iniciativa privada. O destino possui um número expressivo de atrativos que permitem desenvolver o turismo histórico, cultural, religioso, turismo de natureza, de eventos, gastronômico, rural, etc. Entretanto, o foco central ainda permanece no turismo histórico e cultural, com a visitação de museus e igrejas. (Entrevistado 1)

Observa-se que, mesmo pontuando significativos atrativos e potenciais opções, o Entrevistado 4, que é jornalista, reforça que são "limitadas e muito pouco roteirizados e deixa de fora grandes patrimônios que a gente tem no município", do mesmo modo que o Entrevistado 1 evidencia que "o foco central ainda permanece no turismo histórico e cultural, com a visitação de museus e igrejas", ou a pequena notoriedade do imaterial e natural, observados pelos entrevistados 6, 7, 8 e 12.

Estas respostas já viabilizam, por si sós, a atenção de que carece o Horto que propomos revitalizar.

Ao serem indagados quanto a "Você considera que a reconstrução do Jardim Botânico configura um atrativo diferenciado para o circuito turístico de Ouro Preto?", 100% dos participantes responderam um "sim", acrescido de 'com certeza' e 'sem dúvida', todos eles justificando de algum modo a relevância da reconstrução, assim explicando: 'Por ser grande conquista para a cidade' por 'valorizar a área e a riqueza natural desse espaço', por ampliar 'o espaço para os pesquisadores das áreas naturais e do ecoturismo', por beneficiar duplamente os seres humanos e a natureza, por proporcionar diversidade ao visitante, além das igrejas e dos museus, por ser muito antigo e possuir valor histórico e cultural notório, por ampliar o circuito turístico da cidade, por propiciar 'aproximação do visitante com um ambiente mais tranquilo e com mais elementos da natureza', por vir a se 'tornar uma excelente opção aos turistas amantes da natureza e usuários da fitomedicina' e por possibilitar 'vivência na relação com a natureza e com a história', se for bem trabalhado nesse sentido.

Reafirmando a dedicação com que participaram da pesquisa, 27% dos entrevistados, para além da concordância com o restauro do espaço, acresceram necessidade de a) realçar coleção ostentadora da diversidade botânica do local e reconhecimento das ruínas; b) tornar-se mais um equipamento público para a população; c) ganhar atenção por parte do trade turístico; d) o projeto precisa ser trabalhado e divulgado com proposta e objetivos claros. Essas considerações foram, respectivamente, explanadas por seus pensadores, que assim as anotaram:

a) Apesar de ser um local com grande potencial para ser explorado de maneira apropriada, não é cuidado de maneira a criar um verdadeiro atrativo com esse título, “Jardim Botânico” deveria ser um espaço com alguma coleção que apresente a diversidade botânica do local e reconhecimento das ruínas. (Entrevistado 2)

b) O Jardim Botânico de Ouro Preto remonta sua implantação no século XVIII (se não estiver enganado) e sua reconstrução em formato de restauro com as características mais próximas das originais podem sim ser um atrativo diferencial, além de mais um equipamento público para a população. (Entrevistado 3)

c) A reconstrução do Jardim botânico seria um diferencial muito grande para o circuito turístico de ouro Preto porque é uma área importante historicamente da cidade e que ao longo dos últimos anos nunca teve uma atenção por parte do trade turístico, então eu considero essa construção um atrativo diferenciado para poder compor o atrativo turístico de ouro Preto. (Entrevistado 4)

d) Acredito que a abertura do espaço pode ser mais um atrativo significativo, mas que deve ser bem trabalhado e divulgado. Deve ter proposta e objetivo e não ser aberto de qualquer forma e ser apenas mais um. (Entrevistado 15).

Essas percepções, revestidas tanto pelo cuidado com agregação da finalidade do jardim, como 'espaço com alguma coleção que apresente a diversidade botânica do local e reconhecimento das ruínas', 'atenção por parte do trade turístico, restauro com as características mais próximas das originais', quanto pela envergadura do modelo de restauração, bem planejado, arquitetado e estudado, observando-se o 'restauro com as características mais próximas das originais' e, principalmente sendo 'bem trabalhado e divulgado. Deve ter proposta e objetivo e não ser aberto de qualquer forma e ser apenas mais um', constituem importantes sugestões a serem evidenciadas no Projeto, juntamente às autoridades competentes que vierem a endossar a equipe de elaboração proposta nesta pesquisa.

A unanimidade da aceitação da proposta é novamente confirmada na terceira indagação da pesquisa, quanto ao patrimônio cultural da cidade; sobre quais as vantagens que podem ser conquistadas a partir dessa possível reinauguração. Os participantes (93%) expuseram de maneira tão própria e tão precisa as incontáveis vantagens, visto que ao conhecê-las, novas vantagens advém delas que estas são aqui transcritas para melhor apreciação:

É importante considerar a localização estratégica do Jardim Botânico. A reinauguração ofereceria aos moradores e turistas mais um espaço de visitação cheio de histórias e repleto de riquezas naturais. Neste espaço poderiam ser trabalhados projetos de educação ambiental e patrimonial, em parceria com a Universidade Federal de Ouro Preto, buscando despertar no ouro-pretano um maior sentimento de pertencimento ao município. Além disso, o próprio espaço pode se tornar um laboratório para pesquisas na área ambiental. (Entrevistado 1)

Sem o devido tratamento da água, e da diversidade da flora que justifique seu nome, fica difícil. (Entrevistado 2)

Penso que seria uma forma de aliar patrimônio cultural, por sua descrição de implantação no passado, com o trabalho ambiental local. Ali, eram plantadas e cultivadas espécies nativas e outras que foram adaptadas vindas de outras partes do Brasil colônia e da Europa, como chás. Seria um atrativo diferenciado. (Entrevistado 3)

Bem, o antigo Jardim botânico era um lugar muito importante na exploração do ouro que foi que deu origem a ocupação do território então lá tem muitos vestígios das atividades de mineração e depois dessas atividades de mineração tem todas as ruínas e estruturas e plantas do processo de criação do horto, né? depois do ciclo do ouro, então, eu vejo muitas vantagens que podem ser conquistadas a partir dessa reinauguração do horto que fica na entrada principal da cidade né fica na principal entrada da cidade é uma área ambientalmente muito importante e de uma beleza cênica é muito grande e com todo esse patrimônio arqueológico que na minha dissertação eu apresento um pouquinho dele. (Entrevistado 4)

Acredito que trará mais vantagem nesse marketing que a cidade passa de cidade histórica cultural e passaria uma nova vertente com essa pegada ecológica. Isso ampliaria a questão da sustentabilidade. (Entrevistado 5)

Por se tratar de um horto Botânico situado no núcleo central da cidade e com possibilidades de contemplação da maior parte da arquitetura barroca de Ouro Preto, este espaço poderá tornar o centro para início das explicações de guias turísticos ao público alvo. (Entrevistado 6)

Seria ao meu ver um importante atrativo de caráter cultural e natural de grande importância principalmente como um local para reforçar a educação ambiental se tornando uma forte ferramenta para as escolas locais trabalharem os conceitos de patrimônio cultural e natural e sua preservação. (Entrevistado 7)

Além de ser um espaço para passeio e lazer dos próprios moradores da cidade, o espaço poderá servir de local para atividade física, bem estar, atividades de qualidade de vida, educação ambiental, cultivo de espécies nativas, pesquisa de plantas medicinais, etc. (Entrevistado 8)

A vantagem é que, dentro da conjuntura da pandemia de Covid, oferece um espaço amplo para os visitantes (moradores e turistas) percorrerem com mais segurança e livres de aglomerações. (Entrevistado 10)

Penso que o local faz parte do patrimônio de Ouro Preto pois opera na perspectiva da paisagem cultural. Logo, dinamizar a visita em tal somente fortalece o conjunto de atrativo. (Entrevistado 9)

Ampliar e diversificar o tipo de oferta/leque de opções de passeio cultural para o turista e espaço de qualidade para o lazer e cultura dos moradores. (Entrevistado 11)

O Jardim Botânico está inserido em uma rota importantíssima do turismo da cidade, além de cruzar os dois eixos troncos. Trata-se de percurso de enorme valor histórico, arqueológico, paisagístico e de memória institucional. É um equipamento com potencial de diálogo com as instituições museológicas do centro histórico, com laboratórios e pesquisas realizadas no âmbito da UFOP, bem como com as ações vinculadas ao patrimônio cultural da Serra de Ouro Preto, em especial a Mina Du Veloso, o Ecomuseu da Serra de Ouro Preto, o Monumento Natural Arqueológico Morro da Queimada e o Parque das Andorinhas. (Entrevistado 12)

O jardim fica em um local estratégico da cidade, pois fica na entrada da cidade de quem vem de BH sendo possível incluí-lo nos mais diversos roteiros como o city tour e os roteiros de museus. Ao inaugurar o local também será possível voltar com as atividades de estudo do meio, que ao meu ver, é a principal vantagem pois traz um grande valor para a comunidade Oupretana. (Entrevistado 13)

Percepção de resgate cultural, salvaguarda do patrimônio e demonstrando que existem pessoas com interesse na preservação e conservação do patrimônio local. Além do resgate da história e de sua memória. (Entrevistado 15)

Observa-se pelos excertos a surpreendente gama de vantagens para o Patrimônio cultural ouro-pretano, sendo que apenas 9% dos participantes realçou não fazer uma ligação direta entre patrimônio histórico e vantagens da restauração nesse sentido, embora tenha apresentado uma coerente justificativa, considerando a sua visão de Patrimônio-vantagem-local da reestruturação do Jardim Botânico, conforme se pode apreciar em sua afirmação.

Não percebo muito claramente essa relação com o patrimônio cultural, tendo em vista que, pelo que entendi, o Jardim Botânico será reconstruído, não restando elementos históricos a não ser a própria localização e a função dada ao local. Isso remete a longas discussões teóricas acerca da preservação do lugar e diferentes pontos de vista sobre os processos de patrimonialização. Mas como disse, não tenho conhecimento sobre o estado do jardim, posso estar enganada. (Entrevistado 14)

Comprova-se nessas afirmações que as vantagens são amplas e a expectativa apresentada amplia ainda mais esse leque de ofertas, nem pensado, inicialmente, com tamanhos benefícios, o que leva a sugerir reforço de continuidade de participação desses entrevistados por ocasião da elaboração do projeto junto à equipe que haverá de o concretizar.

No que tange ao quarto questionamento deste trabalho, "A partir da Resolução CONAMA nº 339, de 25 de setembro de 2003, o que você considera que precisa ser feito, de imediato, em termos de execução do projeto de reconstrução do Jardim Botânico?", pôde-se observar que 30% dos participantes alegaram pouco ou nenhum conhecimento sobre a Resolução ou sobre condução de projeto dessa abrangência para opinarem. Outros 30% tangenciaram de alguma forma o tema, por certo, evidenciando um outro ponto relevante da Resolução, conforme reunido no excerto não personalizado, mas na íntegra no Apêndice D deste estudo:

Levantamento histórico bibliográfico, contratação de profissionais especializados (Biólogos) para cuidar da Fauna e da Flora local; plano de ação do órgão responsável para começar a limpar o espaço; interesse do poder público; a execução do projeto deve levar em conta a preservação do patrimônio, pois diante do fluxo de visitante o mesmo pode ser colocado em risco; e o que precisa ser feito de imediato seria viabilizar o espaço e suas estruturas turísticas, e agregar áreas de convivência. (Entrevistado 6)

Esses posicionamentos se voltaram especialmente ao preparo e cuidados com o local, e com a responsabilidade ou competência da equipe de condução do projeto, revelando

pouco conhecimento sobre a legislação, mas que também pode ter sido por influência do uso do termo 'de imediato' na questão.

Em síntese, todos os dados obtidos foram valiosos e relevantes, mas vale realçar as respostas mais completas e de maior abrangência, dadas por 40% dos participantes, listadas, nesta oportunidade, por conteúdos que demonstram mais conhecimento de causa, conforme se segue:

Iniciar ou fortalecer o diálogo com todos os atores interessados (do poder público, setor privado, da universidade, das entidades organizadas da sociedade civil, associações de moradores, etc.) com vistas a articular ações em prol do patrimônio natural, histórico arqueológico e paisagístico do território em que o Jardim Botânico se insere. (Entrevistado 12)

Suponho que inicialmente é necessário uma revitalização do lugar, criando mecanismos de valorização e manutenção da área. Além disso, é importante investigar como o turismo pode ser trabalhado, criando um ponto de apoio aos visitantes, com materiais que contenham informações históricas e da biodiversidade local. É fundamental a catalogação das espécies ali existentes, incentivando pesquisas que favoreçam a sustentabilidade do local. Adicionalmente, é importante se instaurar um sistema de vigilância contínua, de modo a controlar as visitas e o uso do patrimônio, reduzindo a possibilidade de depredação e mal uso do espaço. (Entrevistado 1)

Para poder ser reinaugurado acredito que seja preciso passar por um grande trabalho de recuperação das estruturas que tem lá, para poder cumprir as funções de um Jardim botânico, né? Eu lembro da minha infância que a gente andava muito por lá; tinha várias árvores frutíferas exóticas, tinha uma série de enxame de abelhas que também acho que eram cultivados em certo momento. Você tem também a questão dos pés de chás, que ainda tem muitos pés de chás ainda na área, antigos, centenários espalhados na área. Acho que precisaria fazer um trabalho de reconhecimento e catalogação, todo o devido inventariamento de todos esses bens que a gente tem lá tanto material quanto florístico e histórico para poder cumprir a função de um jardim botânico conforme a resolução CONAMA 339/2003. (Entrevistado 4)

Na minha visão o mais importante é a aquisição do espaço onde será alocado o jardim botânico com isso resolvido um segundo passo seria a busca de recursos financeiros para implantação do projeto e tão importante quanto tudo isso é possuir quadro técnico-científico compatível com suas atividades. Ou seja, constituir um grupo de técnicos e funcionários capazes de colocar o projeto em funcionamento. (Entrevistado 7)

Como se pode observar, estão descritos acima os pontos de vista desses 40% de participantes, não em ordem alfabética, mas pelo teor de conhecimento da Resolução CONAMA nº 339, de 25 de setembro de 2003 e também pelo conhecimento do local, antes e atualmente. Trata-se de conteúdo que além do conhecimento denota vivência e expectativa do participante no sentido de que o projeto seja conduzido dentro da legalidade e ainda venha a resolver problemas, outra preocupação, abordadas com mais propriedade na questão seguinte.

Dando prosseguimento à investigação, perguntou-se quais 'são os principais entraves para a efetivação da proposta?'

Conforme entendimento e perspectiva daqueles que enumeraram as vantagens do Projeto, somando muito e aprimorando as perspectivas iniciais do estudo, também, neste momento da indagação, ressaltaram-se as dificuldades quanto ao conhecimento pleno da situação, de modo que 13% assumiram não saber como dar essa resposta, enquanto os demais (87%) evidenciaram as responsabilidades dos entraves ou impedimentos ou, ainda, a não reativação do Jardim Botânico, até o presente momento, ao poder público e privado, ao poder e à vontade políticos, à falta de recursos financeiros, à falta de legalização do terreno, à burocracia e à falta de uma política ambiental bem preparada para aproveitar o referido espaço. Estas justificativas se completam e, ou se repetem entre os participantes, conforme se pode conferir, nas respectivas transcrições de respostas:

Como esta não é uma área que atuo, não tenho propriedade para responder tal questão. Mas, creio que um dos entraves para a efetivação da proposta seja a pouca valorização e falta de comprometimento do poder público e privado. (Entrevistado 1)

Creio que o grande impedimento seja de cunho político, estamos assistindo às disputas políticas pela “paternidade” do espaço, não está se discutindo as verdadeiras funções de um jardim botânico, nem a legando o espaço uma área de lazer da cidade. (Entrevistado 2)

Na minha opinião, vontade política e recursos financeiros. (Entrevistado 3)

Um grande entrave que eu acredito que possa ter é a questão legal do território porque no local existe uma captação de água uma das principais captações de água de Ouro Preto que atende boa parte da população então um dos principais entraves é mediar e fazer essa interface entre esse espaço é super importante que deve ser preservado de captação da nascente e o Jardim botânico. (Entrevistado 4)

Acredito que os principais entraves tenha relação com o órgãos competentes para assumir essa responsabilidade, pegar a proposta e querer colocar em prática de fato. (Entrevistado 5)

Desburocratizar os meios de contratações destes profissionais, junto aos órgãos competentes do governo Federal. (Entrevistado 6)

Na minha opinião sempre são de ordem financeira (dinheiro e demais recursos) e também política devido aos interesses envolvidos. (Entrevistado 7)

Desconheço, mas imagino que o excesso de burocracia de legislação vigente e a falta de interesse do poder público sejam os principais entraves. (Entrevistado 8)

Os principais entraves me parece ser a falta de investimento do poder público e privado, além da falta de consciência dos turistas e moradores que não buscam preservar o seu patrimônio natural. (Entrevistado 9)

Vontade política dos gestores e iniciativa privada. (Entrevistado 11)

Acredito que um dos entraves pode ser a tendência a um olhar novecentista sobre esse bem cultural, pautado na dicotomia natureza-cultura, que leve à consolidação de uma política de preservação ambiental de caráter contemplativo, e a uma gestão do equipamento volta ao turista, reificando uma tendência já observada na cidade. Um dos desafios é agregar os conhecimentos (sobre as plantas) mantidos pelas comunidades locais, sobretudo, aquelas que vivem na Serra de Ouro Preto e até hoje se relacionam intimamente com o manejo das PANCS e plantas “ornamentais” da região; também deve ser considerado o risco de não se aproveitar o potencial do equipamento como área de lazer voltada primeiramente à população da cidade (lembrando que OP tem poucas áreas de lazer na região do centro histórico). (Entrevistado 12)

Acredito que sejam problemas financeiros e de gestão. (Entrevistado 15)

Por certo, estas questões problemas deverão ser sanadas, imediatamente, tão logo as equipes responsáveis sejam formadas e setorizadas, obviamente a partir de um debate em que se convoquem esses representantes do poder público - especialmente competentes para responderem pelas questões financeiras, políticas e legais - do poder privado, incluindo-se profissionais das áreas específicas que serão contempladas (turismo, museologia, história, biologia, lazer, centro histórico, botânica etc.)

No penúltimo questionamento, quando se inquiriu aos participantes que indicassem, 'de acordo com as características organizacionais e conceituais do Jardim Botânico, quais são os principais beneficiados com essa proposta', houve unanimidade em apontar, de algum modo a comunidade, nomeada de diferentes formas, como moradores, população, trabalhadores de diversos setores do Bairro e adjacências, difusão cultural etc., conforme se pode conferir nas respostas e argumentações fornecidas:

Os moradores, pesquisadores e visitantes. (Entrevistado 1)

O maior beneficiário é o grupo político que implementará a ideia, sendo que, como já vimos anteriormente, o governo que estiver em oposição a este, o deixará de contemplar na gestão seguinte, a população, neste intervalo, pode frequentá-lo, caso haja atividades de grande interesse, caso contrário, a população não irá frequentá-lo espontaneamente. (Entrevistado 2)

Neste sentido, toda a cidade é beneficiada de imediato com o funcionamento pleno do Jardim Botânico. Ali, mesmo desativado, era local de passeio para moradores dos bairros do entorno (São Cristóvão, Cabeças e Água Limpa) e estes seriam os primeiros beneficiados. Ao se tratar de um equipamento turístico, com a composição de regras de visitação, os visitantes seriam os beneficiados a seguir, porém levando em conta estudantes do setor e especialistas. (Entrevistado 3)

É os benefícios que essa proposta traria seria questão de facilidade de ter de trabalho de preservação e conservação do local do Jardim tanto do Jardim botânico, das ruínas que existem lá quanto do patrimônio ligado a mineração e também serviria para poder fazer o trabalho de educação patrimonial, mostrar essa riqueza que a gente tem aqui na entrada da cidade que tá tão desvalorizada e também os beneficiários diretos seriam quem trabalha com trens turísticos, na região tem várias pousadas, várias instalações de hospedagem e acho que dinamizaria o fluxo turístico na região, atuando

juntamente com o trabalho que a gente desenvolve na mina, né, dentro desse contexto aqui da Serra do Veloso então acredito que iniciaria a população aqui do bairro né, traria o circuito turístico pra cá, com possibilidade de geração de trabalho e renda para a população. (Entrevistado 4)

De uma forma sucinta, é toda a sociedade de modo geral, tanto a sociedade ouropretana quanto os visitantes. E a cidade será a grande beneficiada. (Entrevistado 5)

A população local e visitantes. (Entrevistado 6)

Na minha opinião será a população da cidade e em especial para as escolas e estudantes. (Entrevistado 7)

O meio ambiente, a população residente e o campo da ciência. (Entrevistado 8)

Conscientização ecológica e difusão cultural. (Entrevistado 9)

Os moradores que teriam acesso, durante todo o ano, ao um espaço de lazer diferenciado. Entrevistado 8- O meio ambiente, a população residente e o campo da ciência. (Entrevistado 10)

Ampliar e diversificar o tipo de oferta/leque de opções de passeio cultural para o turista e espaço de qualidade para o lazer e cultura dos moradores. Entrevistado 11
Depende de como ele for concebido enquanto equipamento cultural, destinado a quem? (vide resposta à pergunta 5). (Entrevistado 12)

Nessa proposta, se bem desenhada trará benefícios para o setor público, e para a comunidade ouropretana. (Entrevistado 13)

Não conheço as características organizacionais e conceituais do jardim. Mas penso que pode ser um excelente local para a comunidade e para turistas, considerando a relação com a natureza. (Entrevistado 14)

Moradores em primeiro lugar, turistas e visitantes. (Entrevistado 15)

Ao se abordar na sétima e última questão como o participante poderia pontuar os limites e critérios de sustentabilidade para o funcionamento e manutenção desse tipo de estrutura turística, houve 33% de participantes que não responderam ou afirmaram não ter conhecimento para enumerar. Outros 27% pontuaram elementos que consideram cruciais, assim resumidos:

Deve ser um local com acesso via transporte público, com programas de visitação de escolas, bem como atividades regulares de arte, cultura, saúde e cidadania. (Entrevistado 8)

Os limites se referem a capacidade de carga do local e os riscos eminentes do período de chuva com deslizamentos de barreiras. (Entrevistado 9)

Penso que o principal seria com relação ao lixo, conscientizando os visitantes sobre a importância de um descarte correto e responsável. (Entrevistado 10)

Os limites para o funcionamento deste atrativo seria pensar nas questões logísticas acerca do número de visitantes para que os visitantes consigam ter uma experiência tranquila e com o mínimo impacto possível no local. (Entrevistado 13)

Os demais 40% pontuaram um maior número de limites e critérios de sustentabilidade para o funcionamento e manutenção desse tipo de estrutura, conforme descrito nos cinco excertos seguintes; ou ainda pontuando os entreveros, como o fez Entrevistado 3 na última destas considerações, posto que essas afirmações enriquecem os cuidados e as responsabilidades, direcionando-as a quem possui capacitação para atender a elas. Assim, compreende-se o porquê de a resposta do entrevistado não ter sido computada no parágrafo inicial. Ele não pontuou, mas deixou claras as coordenadas sobre como pontuá-las, o que basicamente resume a intenção explícita nas demais respostas.

Sim. Captação e reutilização da água; Coleta diferenciada de rejeitos sólidos; Não lançamento de rejeitos no curso d'água; Eliminar a poluição; Exemplaridade da flora local; Ações de educação ambiental para as escolas; Acessibilidade; Pertencimento; Incentivar o uso de energia renovável; Promover a responsabilidade empresarial no entorno; Tornar o local seguro. (Entrevistado 2)

Para manutenção dessa estrutura turística de um Jardim Botânico ali no local é o limite e o critério de sustentabilidade tem de ser levado em consideração é o que é a questão de estar na cabeceira do rio próximo a nascente onde capta boa parte da água consumida pela população ouropretana e esse espaço da captação estar em mãos de uma empresa privada em que tivemos recentemente esse desserviço de concessão de saneamento de uma empresa privada então, pra uma estrutura política funcionar no local vai ter que cancelar ficam para uma estrutura turística funcionar no local vai ter que ter esse limite aí essa definição desses critérios em relação a não depredar essa coisa tão importante que a gente tem lá que é a captação de água do Jardim botânico. (Entrevistado 4)

As visitas devem ser guiadas e monitoradas planejadas para serem exequíveis por meio de agências de turismo e com parcerias com prefeituras ou empresas de outros municípios interessados em passar a conscientização ambiental principalmente a crianças em idade escolar secundária. (Entrevistado 6)

Creio que a sustentabilidade depende de um modelo de gestão que envolva todos os atores interessados e tenha a população da cidade como prioritária (em relação ao turista de fora), Depende de que se estimule a relação de pertença do cidadão àquele lugar; do contrário a degradação ou mesmo a sensação de insegurança no percurso pode também espantar o turista. (Entrevistado 12)

Penso eu que precisa de um projeto muito bem estruturado de um corpo técnico e operacional nesse processo de reabilitação e um plano de ação que envolva manutenção contínua e questões de educação ambiental também. Imagino que precisaria ter diversos profissionais trabalhando em conjunto para tornar o funcionamento eficaz. (Entrevistado 5)

Neste caso, sou limitado para descrever. Entendo que a implantação e manutenção dependem de um planejamento de excelência e grandes parcerias (principalmente com IPHAN, UFOP e IFMG). Isso inclui também governos e até entidades internacionais para garantir fluxo e recursos para a manutenção e sustentabilidade de um projeto com tamanha envergadura. Obs) Tive contato com o Jardim Botânico nos anos 1980 quando estudante de técnico em Agropecuária. Aquele local tem grande potencial para implantação diversa ao que sua natureza original propõe. É local que urge preservação e sua reativação deve levar isso em consideração, já que é área de um dos maiores mananciais de água potável de Ouro Preto com várias nascentes próximas que formam

a captação para Estação de Tratamento de Água – ETA do Passa Dez. (Entrevistado 3)

Estes dados contemplam os objetivos inicialmente propostos, tanto o geral de revitalização do espaço do Jardim botânico, quanto todos os muitos benefícios e os poucos percalços que possam trazer alguns desdobramentos deste estudo. Por certo, não se esgotam aqui as possibilidades, mas se pode vislumbrar em um possível portão de entrada uma gama de novidades e atrativos para a cidade de Ouro Preto, beneficiando toda a comunidade, muitos profissionais de áreas diversas e sobretudo o turismo e o percurso Meio Ambiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização do presente trabalho, foi possível constatar que o principal problema da cidade turística de Ouro Preto é o crescimento desordenado do município, devido à falta de investimentos que sustentem a função social e a valorização do patrimônio imaterial.

Nesse sentido, destaca-se a importância da conservação e a valorização dos bens imóveis da Vila Chico Rei, propondo um mapeamento, que abranja questões relacionadas ao uso/aproveitamento desse espaço como atrativo turístico, como, por exemplo, a multiplicação e a conservação de espécies vegetais, com fins de visitação pública, sendo o caso de reativar/reconstruir o antigo Jardim Botânico.

Permanece-se com a perspectiva de que a reconstrução do Jardim Botânico representa significativa importância histórica, com iniciativas expressivas nos mais variados campos da cultura. O seu resgate, entre outros ganhos, pode restituir ao estado de Minas Gerais uma causa ambiental que reativa a proteção de plantas nativas da região. Nesse sentido, a viabilidade é garantida pelo fato de que a região apresenta questões ambientais múltiplas, e qualquer investimento que incentive a consciência ambiental é oportuno e necessário. Adicionalmente, esse empreendimento está associado a funções pedagógicas e educacionais não só para a comunidade ouro-pretana, mas de todo o estado, devendo, para tanto, contar com a participação da Prefeitura Municipal, da Universidade Federal de Ouro Preto, do Instituto Estadual de Florestas, da Fundação Estadual do Meio Ambiente, demais organizações públicas e de instituições privadas, em prol da atuação e da responsabilidade na área ambiental e na realização de estudos botânicos.

Como foco deste estudo, pretendeu-se ampliar o setor turístico de Ouro Preto, a partir de contribuições acerca do uso e da preservação de terras. Contudo, houve certas limitações, como a escassez de recursos e a dificuldade de contato com respondentes (autoridades políticas diretamente relacionadas à administração de recursos) dispostos a contribuir para a realização do projeto proposto.

Ainda assim, os resultados obtidos na pesquisa mostraram que o projeto proposto é útil e viável, visto que

Isso posto, concluiu-se que os participantes endossam a importância de se revitalizar o Horto Botânico, reconhecem tal importância sob a ótica da recuperação da flora e da vegetação, no âmbito do enriquecimento econômico e sociocultural, além da ampliação das opções turísticas.

Como limitações da pesquisa, realça-se o impacto negativo do momento da Pandemia Corona-Vírus 19, que, além de restringir a participação de profissionais direta ou indiretamente ligados ao tema, minimizando oportunidades de realizar a pesquisa *in-loco* quase que em condições de abandono, além de ter havido limitações de amostra e de respostas aos questionários. Essa condição tem prejudicado de modo geral a pesquisa no Brasil e no mundo e, em particular, um público mais conhecedor da realidade estudada encaixa-se no chamado grupo de riscos, ou seja, idosos e portadores de limitações, doenças e obesidade. Esse público, principalmente os idosos, tem dificuldade de acesso às mídias que foram utilizadas para coletar dados, principalmente sites de relacionamentos (Messenger, Facebook, e-mails e mesmo por telefone celular).

Houve recusas diretas, declaração de falta de tempo e afirmações de constrangimento diante da solicitação de urgência que expressamos por ocasião da consulta.

Realça-se, no entanto, que os participantes, embora não chegassem a contemplar metade da amostra prevista e com que se entrou em contato, é um público participativo, conhecedor do tema, voltados à educação de qualidade e ao progresso, de bom nível intelectual e de comunicação, tendo respondido de modo muito positivo às questões solicitadas, evidenciando aspectos surpreendentes, conforme explicitado pelo jornalista participante, ao demonstrar saber que a área estudada constitui "um dos maiores mananciais de água potável de Ouro Preto com várias nascentes próximas que formam a captação para Estação de Tratamento de Água – ETA do Passa Dez.

Em resumo, a coleta de dados muito enriqueceu este estudo, confirmando a importância já delineada no projeto inicial, visto que, a quase totalidade desse público reconhece a importância, os benefícios, as dificuldades e as competências que se devem envolver na revitalização do Jardim Botânico como Patrimônio mais que imaterial de Ouro Preto, mas, além disso, por suas tantas outras funções, funcionalidades e historicidade.

Ao pontuarem os limites e critérios de sustentabilidade para o funcionamento e manutenção desse tipo de estrutura turística, um estudante participante evidenciou a importância de se estabelecer limites para o funcionamento desse atrativo, voltando-se às questões logísticas, quanto ao número de visitantes, proporcionando-lhes uma experiência tranquila e com o mínimo impacto possível no local. A professora e arqueóloga participante advertiu, com conhecimento da causa, que a sustentabilidade, neste caso, "depende de um modelo de gestão que envolva todos os atores interessados e tenha a população da cidade como prioritária (em relação ao turista de fora), e realçou que "depende de que se estimule a relação

de pertença do cidadão àquele lugar", pois, caso contrário, a degradação ou mesmo a sensação de insegurança no percurso poderiam, em vez de atrair, vir a espantar o turista.

Os participantes sugeriram e neste estudo conclui-se, por fim, que novos debates e reflexões sejam realizados, para firmar laços com líderes e autoridades, no intuito de verificar a urgência da preservação do patrimônio cultural, sendo pertinente contactar empresas de restauração e proprietários de jardins para orientar sobre as formas de restauração e de proteção ambiental, cultural, social, entre outros. Esse aspecto também foi realçado pelo jornalista entrevistado que endossou entender que a implantação e a manutenção do espaço do 'futuro' renovado Jardim Botânico dependem de um planejamento de excelência, com parcerias adequadas (principalmente com IPHAN, UFOP e IFMG). Outro participante acrescentou a esta observação que a condução desse trabalho deverá incluir também governos e até entidades internacionais para garantir fluxo e recursos para a manutenção e sustentabilidade de um projeto com tamanha envergadura".

Espera-se, desse modo, que novas ações institucionais sejam implementadas, a fim de gerar conhecimento no que tange a construção de um projeto social. Além disso, poderia haver, também, a participação da comunidade atualmente alocada na Ocupação Chico Rei, para auxiliarem na revitalização de projetos turísticos, resolvendo, assim, questões de cunho econômico, social e cultural.

Há de se lembrar que, quanto ao movimento social denominado 'Ocupação Chico Rei', que estava assentado nessas terras, espera-se que, num futuro próximo, seja dada uma solução social para esses moradores, segundo as políticas públicas sociais de Ouro Preto, cabendo ao poder público a melhor alternativa para abriga-los de forma digna e segura.

Ademais, é possível sugerir intercâmbios com espaços semelhantes na cidade e entorno, além de se firmar roteiros de visitação, realçando esse espaço que muito tem a oferecer em termos de preservação ambiental, lazer e melhoria na economia da cidade de Ouro Preto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEGRIA, J. **Revista do Educador**. Ouro Preto: Ministério da Cultura e Vale, 2012. P. 24-30.

ALEIXO, J. L. M.; LOPES FILHO, J. D. Horto Medicinal Frei Veloso: 25 anos de criação. **Revista de Saúde Pública do SUS/MG**. V. 2, n. 1. S. d. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/coleciona-sus/2014/34400/34400-867.pdf>. Acesso em março 2021.

CALIL, M. R. **Expansão urbana em Ouro Preto - MG**: o risco de ocupar encostas mineradas. Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2018. 118 f.

FÉRES, L. M. L. **Do monumental ao performático**: Ouro Preto e as práticas oficiais e populares do patrimônio. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018. 155 f.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Carta de Florença**. Florença, Maio de 1981. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Florenc%CC%A7a%201981.pdf>. Acesso em março de 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6 ed. 7 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

MAIA, M. R. C. O criador e a criatura: o naturalista Joaquim Veloso de Miranda e o Horto Botânico de Vila Rica. In: Vale dos Contos Parque. **Revista do Educador**. MEC e Vale. Ouro Preto, 2012.

MAIA, M. R. C. O fascínio pela natureza. In: **Revista de História da Biblioteca Nacional**, n. 105, junho, 2014, p. 62-7.

OLIVEIRA, L. D.; SOBREIRA, F. G. Crescimento urbano de ouro preto-mg entre 1950 e 2004 e atuais tendências. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, n. 67/4, p. 867-876, 2015.

PEREIRA, T. S.; COSTA, M. L. **Os jardins botânicos brasileiros** – desafios e potencialidades. Rede Brasileira de Jardins Botânicos. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v62n1/a10v62n1.pdf>. Acesso em março 2021.

PESSOA, A.; FASOLATO, D.; ANDRADE, R. **Jardins históricos**: a cultura, as práticas e os instrumentos de salvaguarda de espaços paisagísticos. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015. 322 p.

PINHEIRO, A. L.; SOBREIRA, F. G.; LANA, M. S. Influência da expansão urbana nos movimentos em encostas na cidade de Ouro Preto, MG. **REM: R. Esc. Minas**, Ouro Preto, 56(3): 169-174, jul. set. 2003.

PIRES, M. C. “A “Estrada Real” e a história do processo de construção de roteiros turísticos no estado de Minas Gerais, Brasil”, **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, n. 23, dezembro, 2017.

RBBB – Rede Brasileira de Jardins Botânicos. **Documento Colaborativo Oficial para Criação e Implantação de Jardins Botânicos**, 2013.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 10 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SILVA, A. M. S et al. (Orgs.). **Planejamento urbano**. Mossoró – RN: EDUERN, 2017. 252 p.

SOBREIRA, F. G.; FONSECA, M. A. Impactos físicos e sociais de antigas atividades de mineração em Ouro Preto, Brasil. **Revista Geotecnia**, n. 92, p. 5-27, 2001.

SUESCUN, L. M. **Design da experiência nos jardins botânicos**. Orientador: Tereza Cristina Moletta Scheiner. Rio de Janeiro: UNIRIO/MAST/MCT, 2011. 191 f.

TURISMO CULTURAL ESTRADA REAL, 2006. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads_regionalizacao/cadsubsidiarios ESTRADA_REAL.pdf. Acesso em: março 2021.

ANEXO

ANEXO – RESOLUÇÃO CONAMA Nº 339, DE 25 DE SETEMBRO DE 2003

Dispõe sobre a criação, normatização e o funcionamento dos jardins botânicos, e dá outras providências.

O CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-CONAMA, no uso das competências que lhe são conferidas pelos arts. 6º e 8º, da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, regulamentada pelo Decreto nº 99.274, de 6 de junho de 1990, e TENDO EM VISTA o disposto em seu Regimento Interno, Anexo à Portaria nº 499, de 18 de dezembro de 2002, e CONSIDERANDO a necessidade de estabelecer diretrizes para a criação de jardins botânicos, normatizar funcionamentos e definir os objetivos. Resolve:

Art. 1º Para os efeitos desta Resolução entende-se como jardim botânico a área protegida, constituída no seu todo ou em parte, por coleções de plantas vivas cientificamente reconhecidas, organizadas, documentadas e identificadas, com a finalidade de estudo, pesquisa e documentação do patrimônio florístico do País, acessível ao público, no todo ou em parte, servindo à educação, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente.

Art. 2º Os jardins botânicos terão por objetivo:

I - promover a pesquisa, a conservação, a preservação, a educação ambiental e o lazer compatível com a finalidade de difundir o valor multicultural das plantas e sua utilização sustentável;

II - proteger, inclusive por meio de tecnologia apropriada de cultivos, espécies silvestres, ou raras, ou ameaçadas de extinção, especialmente no âmbito local e regional, bem como resguardar espécies econômica e ecologicamente importantes para a restauração ou reabilitação de ecossistemas;

III - manter bancos de germoplasma ex situ e reservas genéticas in situ;

IV - realizar, de forma sistemática e organizada, registros e documentação de plantas, referentes ao acervo vegetal, visando plena utilização para conservação e preservação da natureza, para pesquisa científica e educação;

V - promover intercâmbio científico, técnico e cultural com entidades e órgãos nacionais e estrangeiros; e

VI - estimular e promover a capacitação de recursos humanos.

Art. 3º O jardim botânico criado pela União, Estado, Município, Distrito Federal ou pela iniciativa particular, deverá ser registrado no Ministério do Meio Ambiente, que supervisionará o cumprimento do disposto nesta Resolução.

§ 1º Compete à Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente, o acompanhamento e análise dos assuntos relativos à implementação da presente Resolução.

§ 2º A concessão de registros de jardins botânicos será efetuada pelo Ministério do Meio Ambiente, por intermédio do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ.

Art. 4º O pedido de registro de jardim botânico no Ministério do Meio Ambiente deverá ser feito mediante solicitação ao JBRJ, instruído com os seguintes documentos:

I - cópia do ato de criação e da publicação no Diário Oficial;

II - memorial descritivo da área protegida; e

III - planejamento global contendo proposta de funcionamento, projetos de pesquisa científica e de educação ambiental.

Art. 5º O jardim botânico será classificado em três categorias denominadas “A”,

“B” e “C”, observando-se critérios técnicos que levarão em conta a sua infraestrutura, qualificações do corpo técnico e de pesquisadores, objetivos, localização e especialização operacional.

§ 1º Nos casos em que não forem atendidas as exigências para a classificação, prevista nos arts. 6º, 7º e 8º desta Resolução, o jardim botânico poderá receber registro provisório com enquadramento na categoria C, desde que atenda a, no mínimo, seis das exigências da categoria para a qual requereu o enquadramento.

§ 2º O prazo para a comprovação do atendimento à totalidade das exigências previstas para a categoria requerida será de um ano, a contar da data de emissão da notificação do resultado da avaliação e do certificado de registro pelo JBRJ, ao final do qual haverá decisão sobre a concessão do registro e enquadramento definitivo.

Art. 6º Serão incluídos na categoria “A”, os jardins botânicos que atenderem às seguintes exigências:

I - possuir quadro técnico - científico compatível com suas atividades;

- II - dispor de serviços de vigilância e jardinagem, próprios ou terceirizados;
- III - manter área de produção de mudas, preferencialmente de espécies nativas da flora local;
- IV - dispor de apoio administrativo e logístico compatível com as atividades a serem desenvolvidas;
- V - desenvolver programas de pesquisa visando à conservação e à preservação das espécies;
- VI - possuir coleções especiais representativas da flora nativa, em estruturas adequadas;
- VII - desenvolver programas na área de educação ambiental;
- VIII - possuir infraestrutura básica para atendimento de visitantes;
- IX - dispor de herbário próprio ou associado a outras instituições;
- X - possuir sistema de registro informatizado para seu acervo;
- XI - possuir biblioteca própria especializada;
- XII - manter programa de publicação técnico-científica, subordinado à comissão de publicações e/ou comitê editorial, com publicação seriada;
- XIII - manter banco de germoplasma e publicação regular do Index Seminum;
- XIV - promover treinamento técnico do seu corpo funcional;
- XV - oferecer cursos técnicos ao público externo; e
- XVI - oferecer apoio técnico, científico e institucional, em cooperação com as unidades de conservação, previstas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza-SNUC, instituído pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.

Art. 7º Serão incluídos na categoria “B” os jardins botânicos que atenderem às seguintes exigências:

- I - possuir quadro técnico - científico compatível com suas atividades;
- II - dispor de serviços de vigilância e jardinagem, próprios ou terceirizados;
- III - manter área de produção de mudas, preferencialmente de espécies nativas da flora local;
- IV - dispor de apoio administrativo e logístico compatível com as atividades a serem desenvolvidas;
- V - desenvolver programas de pesquisa visando à conservação das espécies;
- VI - possuir coleções especiais representativas da flora nativa, em estruturas adequadas;
- VII - desenvolver programas na área de educação ambiental;
- VIII - possuir infraestrutura básica para atendimento de visitantes;
- IX - ter herbário próprio ou associado com outra instituição;
- X - possuir sistema de registro para o seu acervo;
- XI - possuir biblioteca própria especializada;
- XII - divulgar suas atividades por meio de Informativos;
- XIII - manter programas de coleta e armazenamento de sementes próprio ou associado; e
- XIV - oferecer apoio técnico, científico e institucional, em cooperação com as unidades de conservação, previstas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza-SNUC, instituído pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.

Art. 8º Serão incluídos na categoria “C” os jardins botânicos que atenderem às seguintes exigências:

- I - possuir quadro técnico-científico compatível com suas atividades;
- II - dispor de serviços de vigilância e jardinagem, próprios ou terceirizados;
- III - manter área de produção de mudas, preferencialmente de espécies nativas da flora local;
- IV - dispor de apoio administrativo e logístico compatível com as atividades a serem desenvolvidas;
- V - desenvolver programas de pesquisa visando à conservação das espécies;
- VI - possuir coleções especiais representativas da flora nativa, em estruturas adequadas;

VII - desenvolver programas na área de educação ambiental;

VIII - possuir infraestrutura básica para atendimento de visitantes;

IX - ter herbário próprio ou associado com outra instituição;

X - possuir sistema de registro para o seu acervo; e

XI - oferecer apoio técnico, científico e institucional, em cooperação com as unidades de conservação, previstas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza-SNUC, instituído pela Lei no 9.985, de 18 de julho de 2000.

Art. 9º A Comissão Nacional de Jardins Botânicos-CNJB, instituída nos termos da Resolução nº 266, de 3 de agosto de 2000, tem por finalidade prestar apoio à Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente, no acompanhamento e análise dos assuntos relativos a jardins botânicos.

Art. 10. Compete à CNBJ:

I - deliberar sobre os pedidos de criação e enquadramento de jardins botânicos;

II - monitorar e avaliar a atuação dos jardins botânicos; e

III - elaborar seu regimento interno.

Art. 11. A CNJB terá a seguinte composição:

I - dois representantes, titular e suplente, dos órgãos e organizações, abaixo indicados:

a) Ministério do Meio Ambiente;

b) Ministério da Ciência e Tecnologia;

c) Ministério da Educação;

d) Rede Brasileira de Jardins Botânicos; e

e) Sociedade Botânica do Brasil.

II - um representante de entidade científica representativa do setor botânico brasileiro;

§ 1º Os representantes, titular e suplente, da CNJB serão indicados pelo titular do órgão e organizações referidos dos incisos I e II do art. 11 e designados por ato do Ministro de Estado do Meio Ambiente, não sendo permitida a acumulação de representatividade.

§ 2º O Presidente da CNJB será designado, no mesmo ato referido no parágrafo anterior, entre os membros da Comissão.

§ 3º O exercício de mandato na CNJB é considerado de relevante interesse público.

Art. 12. A participação na Comissão não enseja qualquer tipo de remuneração.

Art. 13. Os registros e respectivos enquadramentos deverão ser publicados no Diário Oficial da União, obedecendo à numeração sequenciada, e revistos com periodicidade a ser definida pela CNJB.

§ 1º O enquadramento poderá a qualquer tempo ser revisto, mediante requerimento do interessado ao JBRJ, uma vez atendidas as condições para ascender à outra categoria.

§ 2º Os jardins botânicos poderão recorrer da avaliação da CNJB, até trinta dias após notificação do resultado da avaliação, mediante requerimento e justificativa encaminhados ao JBRJ.

Art. 14. O jardim botânico deverá preferencialmente contar com áreas anexas preservadas, em forma de arboreto ou unidades de conservação, visando completar o alcance de seus objetivos.

Art. 15. A importação, a exportação, o intercâmbio, bem como qualquer outra forma de acesso a vegetais ou a partes deles, oriundos da flora nativa ou exótica, pelos jardins botânicos, obedecerá à legislação específica.

Art. 16. A comercialização de plantas ou de partes delas obedecerá à legislação específica.

Art. 17. Os casos omissos serão resolvidos pela Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente, ouvida a CNJB.

Art. 18. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 19. Ficam revogadas as Resoluções CONAMA nos 266, de 3 de agosto de 2000, publicada no Diário Oficial da União de 27 de setembro de 2000, Seção 1, pág. 153, e 287 de 30 de agosto de 2001, publicada no Diário Oficial da União de 26 de dezembro de 2001, Seção 1, pág. 97.

MARINA SILVA

Presidente do Conselho

APÊNDICES

APÊNDICE A - ESCLARECIMENTO E ENTREVISTA

Prezado Senhor(a)

Venho solicitar a participação de V. As. respondendo este Questionário que é essencial para fundamentação do trabalho de Conclusão de Curso da graduanda Aline da Silva Campos Costa.

Em respeito a sua pessoa, asseguro a não divulgação de seu nome e peço que autorize a publicação dos dados, para enriquecermos a importância de se resgatar um importante espaço para preservação do meio ambiente e para o turismo da cidade de Ouro Preto.

Em razão da Pandemia COVID19, o que dificulta um encontro presencial, solicitamos que **CONCORDANDO EM PARTICIPAR**, responda as questões e as envie, o mais rápido possível, por Whatsapp 31 987008946 ou pelo e-mail: aline costa: alinedtur24@yahoo.com.br

O presente estudo, intitulado:

REATIVAÇÃO DO JARDIM BOTÂNICO DE OURO PRETO (MG) COMO ALTERNATIVA PARA ATRATIVO TURÍSTICO, PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO HISTÓRICA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL

está sendo desenvolvido sob orientação da professora ALISSANDRA DE CARVALHO, professora e orientadora da Disciplina Monografia II, pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - EDTM/ ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA.

(Para esclarecimento, caso necessário, em anexo segue o texto da Resolução CONAMA nº 339, de 25 de setembro de 2003)

PERFIL DO ENTREVISTADO:

Nome ou Iniciais se permitir assinar:

Profissão:

Idade: ☐ 18 a 29 ☐ 30 a 49 ☐ 50 a 64 ☐ Acima de 65

Gênero ☐ M ☐ F ☐ Não informarei

Conhece bem o local ☐ Sim ☐ Não ☐ Mais ou Menos

Reside em Ouro Preto ☐ Sim ☐ Não ☐ Já residi

APÊNDICE B - DADOS TABULADOS

PERFIL DO ENTREVISTADO:

1) Nome ou Iniciais se permitir assinar: Entrevistado 1 - Profissão: Professora Dra. Chefe do Departamento de Turismo - UFOP

Idade: ☒ 30 a 49

Gênero ☒ F

Conhece bem o local ☒ Mais ou Menos

Reside em Ouro Preto ☒ sim

2) Nome ou Iniciais se permitir assinar: Entrevistado 2

Profissão: Guia de turismo

Idade: ☒ 50 a 64

Gênero ☒ F

Conhece bem o local ☒ Sim

Reside em Ouro Preto ☒ Sim

3) Nome ou Iniciais se permitir assinar: Entrevistado 3

Profissão: Jornalista e graduando em Turismo (UFOP 2018)

Idade: ☒ 50 a 64

Gênero ☒ M

Conhece bem o local ☐ Sim ☒ Mais ou Menos

Reside em Ouro Preto ☒ Sim

4) Nome ou Iniciais se permitir assinar: Entrevistado 4

Profissão: Engenheiro civil

Idade: ☒ 50 a 64

Gênero ☒ M

Conhece bem o local ☒ Sim

Reside em Ouro Preto ☒ Sim

5) Nome ou Iniciais se permitir assinar:

Entrevistado 5

Reside em Ouro Preto ☒ Sim

Profissão: Estudante

Idade: ☒ 18 a 29

Gênero ☒ M

Conhece bem o local ☒ Sim

Reside em Ouro Preto ☒ Sim

6) Nome ou Iniciais se permitir assinar: Entrevistado 6

Profissão: Engenheiro Civil

Idade: ☒ 50 a 64 Gênero ☒ M Conhece bem o local ☒ Mais ou Menos

Reside em Ouro Preto ☒ Sim

7) Nome ou Iniciais se permitir assinar: Entrevistado 7

Profissão: Professor de Geografia e Turismólogo

Idade: ☒ 30 a 49

Gênero ☒ M

Conhece bem o local ☒ Não

Reside em Ouro Preto ☒ Não ☒ Já residi

8) Nome ou Iniciais se permitir assinar: Entrevistado 8

Profissão: Fitoterapeuta

Idade: ☒ 30 a 49

Gênero ☒ F

Conhece bem o local (x) Não
Reside em Ouro Preto (x) Sim

9) Nome ou Iniciais se permitir assinar: Entrevistado 9
Profissão: Doutor em história pela Universidade Estadual Paulista (Unesp-Franca)
Idade: (x) 30 a 49
Gênero (x) M
Conhece bem o local () Sim () Não (x) Mais ou Menos
Reside em Ouro Preto (x) Sim

10) Nome ou Iniciais se permitir assinar: Entrevistado 10
Profissão: Professor de Geografia da E.M.Tomaz Antonio Gonzaga e ambientalista
Idade:(x) 30 a 49
Gênero (x) M
Conhece bem o local (x) Sim
Reside em Ouro Preto (x) Sim

11) Nome ou Iniciais se permitir assinar: Entrevistado 11
Profissão: Professora do ensino superior
Idade: (x) 30 a 49
Gênero (F)
Conhece bem o local (x) Mais ou Menos
Reside em Ouro Preto (x) Sim

12) Nome ou Iniciais se permitir assinar: Entrevistado 12.
Profissão: Professora do Magistério Superior / Arqueóloga
Idade: () 18 a 29 () 30 a 49 (x) 50 a 64
Gênero () M (x) F () Não informarei
Conhece bem o local () Sim (x) Não () Mais ou Menos
Reside em Ouro Preto (x) Sim

13) Nome ou Iniciais se permitir assinar: Entrevistado 13
Profissão: Estudante
Idade: (x) 18 a 29
Gênero (x) M
Conhece bem o local (X) Sim
Reside em Ouro Preto (x) Sim

14) Nome ou Iniciais se permitir assinar: Entrevistado 14
Profissão: Turismóloga
Idade: (x) 30 a 49
Gênero (x) F
Conhece bem o local (x) Não
Reside em Ouro Preto (x) Sim

15) Nome ou Iniciais se permitir assinar: Entrevistado 15
Profissão: Técnica em Turismo
Idade: (X) 30 a 49
Gênero (X) F
Conhece bem o local (X) Mais ou Menos
Reside em Ouro Preto (x)sim

DADOS OBTIDOS NAS ENTREVISTAS

1) A cidade de Ouro Preto recebe, permanentemente, um fluxo de visitantes nacionais e internacionais. Como você pontua o atual conjunto de ofertas turísticas da cidade?

1) Entrevistado 1- Ouro Preto tem um potencial turístico ainda pouco explorado pelo poder público e pela iniciativa privada. O destino possui um número expressivo de atrativos que permitem desenvolver o turismo histórico,

cultural, religioso, turismo de natureza, de eventos, gastronômico, rural, etc. Entretanto, o foco central ainda permanece no turismo histórico e cultural, com a visitação de museus e igrejas.

2) Entrevistado 2-Acredito que a cidade pouco inovou nesse sentido, a parte o número de minas aberta a visitação que aumentou na última década e, a presença do Museu do Oratório nos últimos 20 anos, a oferta turística na cidade continua a mesma, não foram criados nos roteiros ou narrativas, isso apesar de estudos históricos terem revelados novos aspectos da nossa história.

3) Entrevistado 3- Entendo que Ouro Preto tem grande oferta de atrativos turísticos, sede e distritos, a maioria cultural, religioso e natural. Porém, devido à sazonalidade e investimentos precários no setor (financeiros e políticos), são pouco explorados.

4) Entrevistado 4 - Sobre as ofertas turísticas de ouro preto ela é muito limitada. Ouro Preto desde sempre ficou apoiado somente ao turismo ligado a visitação de igrejas museus, né, ao patrimônio arquitetônico e artístico; e deixou de fora os diversos outros patrimônios que existem aqui no município, a começar pelo patrimônio ambiental né a gente tem muita cachoeira muitos roteiros de caminhadas de trilhas ecoturísticas e geoturísticas né que é esse turismo ligado a essa beleza que a gente tem aqui na região do quadrilátero ferrífero então eu acredito que as ofertas turísticas da cidade são limitadas e muito pouco roteirizados e deixa de fora grandes patrimônios que a gente tem no município

5) Entrevistado 5- Considero bem diverso aqui em Ouro Preto temos tanto do histórico cultural ao turismo de aventura.

6) Entrevistado 6- Acho que além dos atrativos culturais, é fundamental que o poder público invista nos potenciais turísticos regionais ligados à natureza como o ecoturismo, geoparques, cachoeiras, horto botânico, etc.

7) Entrevistado 7 - Para mim a cidade de Ouro Preto conta com um bom conjunto de atrativos turísticos, mas esse conjunto de atrativos se concentra em patrimônios edificados (material) e pouco é explorado o patrimônio imaterial e o natural faltando ao meu ver reforçar esses dois últimos segmentos.

8) Entrevistado 8- Vejo o circuito de Ouro Preto muito restrito a igrejas, minas e museus quando que a cidade também é cercada de matas, rios, cachoeiras, e tradições regionais que poderiam ser preservadas, ampliadas e valorizadas também pelo turismo consciente.

9) Entrevistado 9-Eu penso que o fluxo turístico de Ouro Preto é atraído pelo poder simbólico da cidade instituído pelo patrimônio cultural com uma gama diversificada de atrativos.

10) Entrevistado 10 - Considero bastante diversificado, com opções que contemplam tanto o turismo de interesse histórico-cultural, quanto o natural (ecoturismo).

11) Entrevistado 11- A cidade apresenta grande oferta turística

12) Entrevistado 12- Penso que Ouro Preto oferece enorme atrativo turístico, mas ainda possui áreas muito ricas que são pouquíssimo exploradas.

13) Entrevistado 13- O atual conjunto de ofertas turísticas da cidade tem o enfoque no segmento de turismo cultural, a cidade patrimônio histórico da humanidade tem muito a oferecer ao seu público. Para além do turismo cultural, a localização de Ouro Preto conta com a presença de inúmeras unidades de conservação, que não é muito aproveitado.

14) Entrevistado 14- Me parece um conjunto bem diversificado e que precisa ser trabalhado, pois pode atender a públicos diferenciados de acordo com as expectativas.

15) Entrevistado 15- Ouro Preto tem uma oferta turística diferenciada. Possibilita uma variedade de informações que atendem a vários perfis e idades. Possuem patrimônio cultural e natural, beleza cênica e Universidade Pública, além de um patrimônio material e imaterial rico e diverso. Além da cidade, os distritos são de forma independente autênticos, pouco lugares são tão intensos e sedutores como Ouro Preto.

2) Você considera que a reconstrução do Jardim Botânico configura um atrativo diferenciado para o circuito turístico de Ouro Preto?

1) Entrevistado 1- Sem dúvida alguma.

2) Entrevistado 2- Apesar de ser um local com grande potencial para ser explorado de maneira apropriada, não é cuidado de maneira a criar um verdadeiro atrativo com esse título, “Jardim Botânico” deveria ser um espaço com alguma coleção que apresente a diversidade botânica do local e reconhecimento das ruínas.

3) Entrevistado 3- O Jardim Botânico de Ouro Preto remonta sua implantação no século XVIII (se não estiver enganado) e sua reconstrução em formato de restauro com as características mais próximas das originais podem sim ser um atrativo diferencial , além de mais um equipamento público para a população.

4) Entrevistado 4- A reconstrução do Jardim botânico seria um diferencial muito grande para o circuito turístico de ouro Preto porque é uma área importante historicamente da cidade e que ao longo dos últimos anos nunca teve uma atenção por parte do trade turístico, então eu considero essa construção um atrativo diferenciado para poder compor o atrativo turístico de ouro Preto.

5) Entrevistado 5- Sim, seria mais um atrativo que entraria no trade turístico que a cidade possui, significaria este jardim que tem na cidade e que não é explorado, nem valorizado. Ampliaria o espaço para os pesquisadores das áreas naturais e do ecoturismo.

6) Entrevistado 6- Sim, este pode se tornar uma excelente opção aos turistas amantes da natureza e usuários da fitomedicina.

7) Entrevistado 7- Sim com certeza. Seria uma grande conquista para a cidade.

8) Entrevistado 8 – Com certeza, valorizar a área e a riqueza natural desse espaço é sem dúvida uma via de mão dupla para o benefício de seres humanos e a natureza.

9) Entrevistado 9-Eu penso que o local oferece contato com natureza e proporciona diversidade para o visitante que não deseja permanecer por longo tempo nas igrejas e nos museus.

10) Entrevistado 10- Sim, pois além de ser muito antigo e ter um valor histórico e cultural notório, também é um espaço que permite contato com a natureza.

11) Entrevistado 11- SIM

12) Entrevistado 12- Sim, seria um ganho imensurável ao circuito turístico da cidade.

13) Entrevistado 13- Com certeza, ainda mais ao se falar de um destino que propicia aproximação do visitante com um ambiente mais tranquilo e com mais elementos da natureza.

14) Entrevistado 14- Acho que pode ser mais uma opção interessante na cidade, com muitas possibilidades de vivência na relação com a natureza e com a história se for bem trabalhado nesse sentido.

15) Entrevistado 15- Acredito que a abertura do espaço pode ser mais um atrativo significativo, mas que deve ser bem trabalhado e divulgado. Deve ter proposta e objetivo e não ser aberto de qualquer forma e ser apenas mais um.

3) Quanto ao patrimônio cultural da cidade, quais as vantagens que podem ser conquistadas a partir dessa possível reinauguração?

1.Entrevistado 1- É importante considerar a localização estratégica do Jardim Botânico. A reinauguração ofereceria aos moradores e turistas mais um espaço de visitação cheio de histórias e repleto de riquezas naturais. Neste espaço poderiam ser trabalhados projetos de educação ambiental e patrimonial, em parceria com a Universidade Federal de Ouro Preto, buscando despertar no ouro-pretano um maior sentimento de pertencimento ao município. Além disso, o próprio espaço pode se tornar um laboratório para pesquisas na área ambiental.

2.Entrevistado 2- Sem o devido tratamento da água, e da diversidade da flora que justifique seu nome, fica difícil.

3.Entrevistado 3-Penso que seria uma forma de aliar patrimônio cultural, por sua descrição de implantação no passado, com o trabalho ambiental local. Ali, eram plantadas e cultivadas espécies nativas e outras que foram adaptadas vindas de outras partes do Brasil colônia e da Europa, como chás. Seria um atrativo diferenciado.

4.Entrevistado 4- Bem, o antigo Jardim botânico era um lugar muito importante na exploração do ouro que foi que deu origem a ocupação do território então lá tem muitos vestígios das atividades de mineração e depois dessas atividades de mineração tem todas as ruínas e estruturas e plantas do processo de criação do horto, né? depois do ciclo do ouro, então, eu vejo muitas vantagens que podem ser conquistadas a partir dessa reinauguração do horto que fica na entrada principal da cidade né fica na principal entrada da cidade é uma área ambientalmente muito importante e de uma beleza cênica é muito grande e com todo esse patrimônio arqueológico que na minha dissertação eu apresento um pouquinho dele.

5.Entrevistado 5- Acredito que trará mais vantagem nesse marketing que a cidade passa de cidade histórica cultural e passaria uma nova vertente com essa pegada ecológica. Isso ampliaria a questão da sustentabilidade.

6.Entrevistado 6- Por se tratar de um horto Botânico situado no núcleo central da cidade e com possibilidades de contemplação da maior parte da arquitetura barroca de Ouro Preto, este espaço poderá tornar o centro para início das explicações de guias turísticos ao público alvo.

7.Entrevistado 7- Seria ao meu ver um importante atrativo de caráter cultural e natural de grande importância principalmente como um local para reforçar a educação ambiental se tornando uma forte ferramenta para as escolas locais trabalharem os conceitos de patrimônio cultural e natural e sua preservação.

8.Entrevistado 8- Além de ser um espaço para passeio e lazer dos próprios moradores da cidade, o espaço poderá servir de local para atividade física, bem estar, atividades de qualidade de vida, educação ambiental, cultivo de espécies nativas, pesquisa de plantas medicinais, etc.

9.Entrevistado 10- A vantagem é que, dentro da conjuntura da pandemia de Covid, oferece um espaço amplo para os visitantes (moradores e turistas) percorrerem com mais segurança e livres de aglomerações

10.Entrevistado 9-Penso que o local faz parte do patrimônio de Ouro Preto pois opera na perspectiva da paisagem cultural. Logo, dinamizar a visitação em tal somente fortalece o conjunto de atrativo.

11.Entrevistado 11-Ampliar e diversificar o tipo de oferta/leque de opções de passeio cultural para o turista e espaço de qualidade para o lazer e cultura dos moradores

12.Entrevistado 12- O Jardim Botânico está inserido em uma rota importantíssima do turismo da cidade, além de cruzar os dois eixos troncos. Trata-se de percurso de enorme valor histórico, arqueológico, paisagístico e de memória institucional. É um equipamento com potencial de diálogo com as instituições museológicas do centro histórico, com laboratórios e pesquisas realizadas no âmbito da UFOP, bem como com as ações vinculadas ao patrimônio cultural da Serra de Ouro Preto, em especial a Mina Du Veloso, o Ecomuseu da Serra de Ouro Preto, o Monumento Natural Arqueológico Morro da Queimada e o Parque das Andorinhas.

13.Entrevistado 13- O jardim fica em um local estratégico da cidade, pois fica na entrada da cidade de quem vem de BH sendo possível incluí-lo nos mais diversos roteiros como o city tour e os roteiros de museus. Ao inaugurar o local também será possível voltar com as atividades de estudo do meio, que ao meu ver, é a principal vantagem pois traz um grande valor para a comunidade Ouropretana.

14.Entrevistado 14-Não percebo muito claramente essa relação com o patrimônio cultural, tendo em vista que, pelo que entendi, o Jardim Botânico será reconstruído, não restando elementos históricos a não ser a própria localização e a função dada ao local. Isso remete a longas discussões teóricas acerca da preservação do lugar e diferentes pontos de vista sobre os processos de patrimonialização. Mas como disse, não tenho conhecimento sobre o estado do jardim, posso estar enganada.

15.Entrevistado 15- Percepção de resgate cultural, salvaguarda do patrimônio e demonstrando que existem pessoas com interesse na preservação e conservação do patrimônio local. Além do resgate da história e de sua memória.

4) A partir da Resolução CONAMA nº 339, de 25 de setembro de 2003, o que você considera que precisa ser feito, de imediato, em termos de execução do projeto de reconstrução do Jardim Botânico?

1.Entrevistado 1- Suponho que inicialmente é necessário uma revitalização do lugar, criando mecanismos de valorização e manutenção da área. Além disso, é importante investigar como o turismo pode ser trabalhado, criando um ponto de apoio aos visitantes, com materiais que contenham informações históricas e da biodiversidade local. É fundamental a catalogação das espécies ali existentes, incentivando pesquisas que favoreçam a sustentabilidade do local. Adicionalmente, é importante se instaurar um sistema de vigilância contínua, de modo a controlar as visitas e o uso do patrimônio, reduzindo a possibilidade de depredação e mal uso do espaço.

2.Entrevistado 2- Tratamento dos esgotos que passam por ali, revisão da apropriação indevida que há anos o Sr. Márcio Abdo perpetua, atualmente acerca da sua propriedade já está junto ao gradil da quadra esportiva sem que ninguém o incomode por isso, uma diversificação das espécies ali presente, justificando o título de “Jardim Botânico”.

3.Entrevistado 3- Um levantamento histórico bibliográfico para verificar sua concepção original. Verificar as plantas arquitetônicas e acervo botânico.

4.Entrevistado 4- Para poder ser reinaugurado acredito que seja preciso de passar por um grande trabalho de recuperação das estruturas que tem lá, para poder cumprir as funções de um Jardim botânico, né? Eu lembro da minha infância que a gente andava muito por lá; tinha várias árvores frutíferas exóticas, tinha uma série de enxame de abelhas que também acho que eram cultivados em certo momento. Você tem também a questão dos pés de chás, que ainda tem muitos pés de chás ainda na área, antigos, centenários espalhados na área. Acho que precisaria fazer um trabalho de reconhecimento e catalogação, todo o devido inventariamento de todos esses bens que a gente tem lá tanto material quanto florístico e histórico para poder cumprir a função de um jardim botânico conforme a resolução CONAMA 339/2003

5.Entrevistado 5- Precisa ser feito um plano de ação do órgão Responsável para começar a limpar o espaço.

6. Entrevistado 6- Deve – se contratar profissionais especializados (Biólogos) para o cuidado da Fauna e da Flora local.

7.Entrevistado 7- Na minha visão o mais importante é a aquisição do espaço onde será alocado o jardim botânico com isso resolvido um segundo passo seria a busca de recursos financeiros para implantação do projeto e tão importante quanto tudo isso é possuir quadro técnico-científico compatível com suas atividades. Ou seja, constituir um grupo de técnicos e funcionários capazes de colocar o projeto em funcionamento.

8.Entrevistado 8- Interesse do poder público.

9.Entrevistado 9- A execução do projeto deve levar em conta a preservação do patrimônio, pois diante do fluxo de visitante o mesmo pode ser colocado em risco.

10.Entrevistado 10- Não sou capaz de opinar.

11.Entrevistado 11- Não sei responder.

12.Entrevistado 12- Iniciar ou fortalecer o diálogo com todos os atores interessados (do poder público, setor privado, da universidade, das entidades organizadas da sociedade civil, associações de moradores, etc.) com vistas à articular ações em prol do patrimônio natural, histórico arqueológico e paisagístico do território em que o Jardim Botânico se insere.

13.Entrevistado 13- O que precisa ser feito de imediato seria viabilizar o espaço e suas estruturas turísticas, e agregar áreas de convivência, dentre outros.

14.Entrevistado 14- Infelizmente não tenho conhecimento do jardim que seja suficiente para responder.

15.Entrevistado 15- Não tenho propriedade para opinar sobre essa pergunta, não conheço qual era a finalidade do Jardim antes e não sei qual é a proposta para sua reconstrução.

5) Quais são os principais entraves para a efetivação da proposta?

1.Entrevistado 1- Como esta não é uma área que atuo, não tenho propriedade para responder tal questão. Mas, creio que um dos entraves para a efetivação da proposta seja a pouca valorização e falta de comprometimento do poder público e privado.

2.Entrevistado 2- Creio que o grande impedimento seja de cunho político, estamos assistindo às disputas políticas pela “paternidade” do espaço, não está se discutindo as verdadeiras funções de um jardim botânico, nem a legando o espaço uma área de lazer da cidade.

3.Entrevistado 3- Na minha opinião, vontade política e recursos financeiros.

4.Entrevistado 4- Um grande entrave que eu acredito que possa ter é a questão legal do território porque no local existe uma captação de água uma das principais captações de água de Ouro Preto que atende boa parte da população então um dos principais entraves é mediar e fazer essa interface entre esse espaço é super importante que deve ser preservado de captação da nascente e o Jardim botânico.

5.Entrevistado 5- acredito que os principais entraves tenha relação com o órgãos competentes para assumir essa responsabilidade, pegar a proposta e querer colocar em prática de fato.

6.Entrevistado 6- Desburocratizar os meios de contratações destes profissionais, junto aos órgãos competentes do governo Federal.

7.Entrevistado 7- Na minha opinião sempre são de ordem financeira (dinheiro e demais recursos) e também política devido aos interesses envolvidos.

8.Entrevistado 8- Desconheço, mas imagino que o excesso de burocracia de legislação vigente e a falta de interesse do poder público sejam os principais entraves.

9.Entrevistado 9- Os principais entraves me parece ser a falta de investimento do poder público e privado, além da falta de consciência dos turistas e moradores que não buscam preservar o seu patrimônio natural.

10.Entrevistado 10- Não sou capaz de opinar.

11.Entrevistado 11- Vontade política dos gestores e iniciativa privada

12.Entrevistado 12- Acredito que um dos entraves pode ser a tendência a um olhar novecentista sobre esse bem cultural, pautado na dicotomia natureza-cultura, que leve à consolidação de uma política de preservação ambiental de caráter contemplativo, e a uma gestão do equipamento volta ao turista, reificando uma tendência já observada na cidade. Um dos desafios é agregar os conhecimentos (sobre as plantas) mantidos pelas comunidades locais, sobretudo, aquelas que vivem na Serra de Ouro Preto e até hoje se relacionam intimamente com o manejo das PANCS e plantas “ornamentais” da região; também deve ser considerado o risco de não se aproveitar o potencial do equipamento como área de lazer voltada primeiramente à população da cidade (lembrando que OP tem poucas áreas de lazer na região do centro histórico).

13.Entrevistado 13- Não sei exatamente

14.Entrevistado 14- Não sei responder.

15.Entrevistado 15- Acredito que sejam problemas financeiros e de gestão.

6) De acordo com as características organizacionais e conceituais do Jardim Botânico, quais são os principais beneficiados com essa proposta?

1.Entrevistado 1- Os moradores, pesquisadores e visitantes.

2.Entrevistado 2- O maior beneficiário é o grupo político que implementará a ideia, sendo que, como já vimos anteriormente, o governo que estiver em oposição á este, o deixará de contemplar na gestão seguinte, a população, neste intervalo, pode frequentá-lo, caso haja atividades de grande interesse, caso contrário, a população não irá frequentá-lo espontaneamente.

3.Entrevistado 3- Neste sentido, toda a cidade é beneficiada de imediato com o funcionamento pleno do Jardim Botânico. Ali, mesmo desativado, era local de passeio para moradores dos bairros do entorno (São Cristóvão, Cabeças e Água Limpa) e estes seriam os primeiros beneficiados. Ao se tratar de um equipamento turístico, com a composição de regras de visitação, os visitantes seriam os beneficiados a seguir, porém levando em conta estudantes do setor e especialistas.

4.Entrevistado 4- É os benefícios que essa proposta traria seria questão de facilidade de ter de trabalho de preservação e conservação do local do Jardim tanto do Jardim botânico, das ruínas que existem lá quanto do patrimônio ligado a mineração e também serviria para poder fazer o trabalho de educação patrimonial, mostrar essa riqueza que a gente tem aqui na entrada da cidade que tá tão desvalorizada e também os beneficiários diretos seriam quem trabalha com trens turísticos, na região tem várias pousadas, várias instalações de hospedagem e acho que dinamizaria o fluxo turístico na região, atuando juntamente com o trabalho que a gente desenvolve na mina, né, dentro desse contexto aqui da Serra do Veloso então acredito que iniciaria a população aqui do bairro né, traria o circuito turístico pra cá, com possibilidade de geração de trabalho e renda para a população.

5.Entrevistado 5- De uma forma sucinta, é toda a sociedade de modo geral, tanto a sociedade ouropretana quanto os visitantes. E a cidade será a grande beneficiada.

6. Entrevistado 6- A população local e visitantes.

7.Entrevistado 7 - Na minha opinião será a população da cidade e em especial para as escolas e estudantes.

8.Entrevistado 8- O meio ambiente, a população residente e o campo da ciência.

9. Entrevistado 9- Conscientização ecológica e difusão cultural.

10. Entrevistado 10- Os moradores que teriam acesso, durante todo o ano, ao um espaço de lazer diferenciado.
Entrevistado 8- O meio ambiente, a população residente e o campo da ciência.

11.Entrevistado 11- Ampliar e diversificar o tipo de oferta/leque de opções de passeio cultural para o turista e espaço de qualidade para o lazer e cultura dos moradores

12.Entrevistado 12- Depende de como ele for concebido enquanto equipamento cultural, destinado a quem? (vide resposta à pergunta 5).

13.Entrevistado 13- Nessa proposta, se bem desenhada trará benefícios para o setor público, e para a comunidade ouropretana.

14.Entrevistado 14- Não conheço as características organizacionais e conceituais do jardim. Mas penso que pode ser um excelente local para a comunidade e para turistas, considerando a relação com a natureza.

15.Entrevistado 15- Moradores em primeiro lugar, turistas e visitantes.

7) Você pode pontuar os limites e critérios de sustentabilidade para o funcionamento e manutenção desse tipo de estrutura turística?

1.Entrevistado 1 - Não respondeu

2.Entrevistado 2 - Sim

Captação e reutilização da água

Coleta diferenciada de rejeitos sólidos

Não lançamento de rejeitos no curso d'água

Eliminar a poluição

Exemplaridade da flora local

Ações de educação ambiental para as escolas

Acessibilidade

Pertencimento

Incentivar o uso de energia renovável

Promover a responsabilidade empresarial no entorno

Tornar o local seguro

3.Entrevistado 3- Neste caso, sou limitado para descrever. Entendo que a implantação e manutenção dependem de um planejamento de excelência e grandes parcerias (principalmente com IPHAN, UFOP e IFMG). Isso inclui também governos e até entidades internacionais para garantir fluxo e recursos para a manutenção e sustentabilidade de um projeto com tamanha envergadura.

Obs) Tive contato com o Jardim Botânico nos anos 1980 quando estudante de técnico em Agropecuária. Aquele local tem grande potencial para implantação diversa ao que sua natureza original propõe. É local que urge preservação e sua reativação deve levar isso em consideração, já que é área de um dos maiores mananciais de água potável de Ouro Preto com várias nascentes próximas que formam a captação para Estação de Tratamento de Água – ETA do Passa Dez

4.Entrevistado 4- Para manutenção dessa estrutura turística de um Jardim Botânico ali no local é o limite e o critério de sustentabilidade tem de ser levado em consideração é o que é a questão de estar na cabeceira do rio próximo a nascente onde capta boa parte da água consumida pela população ouropretana e esse espaço da captação estar em mãos de uma empresa privada em que tivemos recentemente esse desserviço de concessão de saneamento de uma empresa privada então, pra uma estrutura política funcionar no local vai ter que cancelar ficam para uma estrutura turística funcionar no local vai ter que ter esse limite aí essa definição desses critérios em relação a não deprecidar essa coisa tão importante que a gente tem lá que é a captação de água do Jardim botânico.

5.Entrevistado 5 - Penso eu que precisa de um projeto muito bem estruturado de um corpo técnico e operacional nesse processo de reabilitação e um plano de ação que envolva manutenção contínua e questões de educação ambiental também. Imagino que precisaria ter diversos profissionais trabalhando em conjunto para tornar o funcionamento eficaz.

6.Entrevistado 6- As visitas devem ser guiadas e monitoradas planejadas para serem exequíveis por meio de agências de turismo e com parcerias com prefeituras ou empresas de outros municípios interessados em passar a conscientização ambiental principalmente a crianças em idade escolar secundária.

7.Entrevistado 7- Como não conheço o local, não tenho como pontuar limites e critérios de sustentabilidade para esse tipo de estrutura turística

8.Entrevistado 8 –Deve ser um local com acesso via transporte público, com programas de visitação de escolas, bem como atividades regulares de arte, cultura, saúde e cidadania.

9.Entrevistado 9 - Os limites se referem a capacidade de carga do local e os riscos eminentes do período de chuva com deslizamentos de barreiras.

10.Entrevistado 10- Penso que o principal seria com relação ao lixo, conscientizando os visitantes sobre a importância de um descarte correto e responsável.

11.Entrevistado 11 - Não respondeu

12.Entrevistado 12- Creio que a sustentabilidade depende de um modelo de gestão que envolva todos os atores interessados e tenha a população da cidade como prioritária (em relação ao turista de fora), Depende de que se estimule a relação de pertença do cidadão àquele lugar; do contrário a degradação ou mesmo a sensação de insegurança no percurso pode também espantar o turista.

13.Entrevistado 13- Os limites para o funcionamento deste atrativo seria pensar nas questões logísticas acerca do número de visitantes para que os visitantes consigam ter uma experiência tranquila e com o mínimo impacto possível no local.

14.Entrevistado 14 - Não sei responder.

15.Entrevistado 15 - Por não conhecer bem o espaço em discussão, não tenho propriedade para fundamentar tal resposta.